

Victor Luis Santos
Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua dos Afãos - 1700-010 Aveiro - Caixa Postal 1700-010 Aveiro - Portugal
Tel: 234 421 282 Fax: 234 421 281
Tel: 234 421 273 Fax: 234 421 272

CAMPEÃO

das províncias

podemos não ver
as melhores...
mas somos **Bons**

formação
a partir de 4 anos

comercialização
todo o tipo de material informático

serviços
página para internet
execução técnica

Centro i3
.com

preço: 0,75 Euros | 150\$000

2ª Série | Ano 4 | Nº 176 | 7 de Fevereiro de 2002 | edição **Aveiro**

Editor: **Lino Vinhal** | proprietária: **Regteoz**

Direção Regional do Ambiente foi passada a "pente fino" durante quase seis anos

Areia para os olhos... das autoridades



Páginas 15 e última

entrevista da semana: (Emília Carvalho)

*Centro Social da Vera Cruz
alarga apoio social na comunidade*

**Candidatura
para Casa de Abrigo
a mulheres vítimas
arranca em Abril**



Páginas 3, 4 e 5

Miguel Capão Filipe na reunião de Câmara

**CDS propõe
feriado municipal
para o dia
de S. Gonçalo**

Página 12

SOPALETE

TODO O TIPO DE PALETES E LENHAS
Livraria Pisos Móveis - 3750 N. GALIÇA DE OMA
Tel: 234 657 817 - Telem: 919 377 049

Melhor premio + Bonus até 50% - Automóveis
Aos Sócios dos Clubes - Todos os Ramos

ALGARVE
Seguros

Empresas, Câmaras,
etc. - e individuais

Mediadora de Seguros

**Desporto Profissional
e Amador**

Rua Castêlho 120 - 4ºA - 1250-060 Lisboa
Tel: 2170132 26013202 - Fax: 217013202
Sua Rua de Cascais: 2005 - 4226-173 Porto
Tel: 22840740 - Fax: 22840736
E-mail: 2943@desportoprofissional.com

AVELLEIO
VER PÁGINA Nº 22

CAFÉ - RESIDENCIAL

FIAROL
Papel e Têxtil

Diem
Pyrites

ESPECIALIDADE ROZEIRO A BRASILEIRA

R. N. 1 - Miraflores do Infante
1716 Aveiro - Tel: 234 154 253

Garanti - Instalação e reparação eléctrica, Lda.

Cl. Semo de Responsabilidade

CERAVOLT

Industria;
Particulares;
Anúis;
outros;...

Telem: 639 824 400
939 824 401
Tel./Fax: 234 082 854

Rua Prof. Francisco Coruja, 262 - 2.º eq.
3830 - 823 Gafanha de Encarnação

Companhia de água
Produtora e Distribuidora de Água Natural

água natural
entrega ao domicílio
... até às 05h ... 8p
em escritório...

água

Nº Anál 200 20 11 32
www.CompanhiaDaAgua.com

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 15/17
3800-154 Aveiro
Portugal

Tel: 234 377 400
Fax: 234 377 491

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 307



ficha técnica

Campeão
das Províncias:

Propriedade:
REGVCSZ, Empresa de Co-
municação, Lda Aveiro.

Director:
Lino Vinhal.

Consultor Editorial:
Costa Carvalho.

**Programação
e Maquetagem:**

Publicisprime e Coimbra.

**Coordenador
de Edição:**

Arménia Bajeuca.

Redacção:
Arménia Bajeuca, Cristina

Barras e Lino Vinhal.

Telefones:
234 386 106/234 428 132

Fax: 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Passinho,
96-0, 2º

3800-159 Aveiro.

E-mail:
cprovincias@net.pt

**Departamento
Comercial:**

Dulcília Rodrigues, Lúcia

Carvalho, Paulo Nobre, João

Fernandes e Paulo Simões.

Telefones:
234 383 787 / 234 428 136

/ 234 428 248-9

Fax: 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Passinho,
96-0, 2º

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amaro Ne-
ves, António Grego, Antó-
nio Leiros, António Salvo-
s, António Silva, Armando

Teixeira Carneiro, Carlos

Caldeira, Carlos Ferreira,

Emília Serra, Fátima Fernan-
des, Gaspar Albino, João Du-
arte Redondo, João Raposo,

Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Luis Teixeira e Melo, Manuel

Ferreira Rodrigues, Manuel

Gonçalves, Manuel Paula

Dias, Maria Cecília Morais,

Maria Emília Carvalho,

Márcia Ferra, Maria Ramos,

Paulo Vítor, Pedro Figueiredo,

Rui Filipe de Paiva,

Vitor Sousa.

**Delegação
de S. João da Madeira:**

Rua Bombeiros Voluntários,
420 - lote 3 - Loja C

3700-5. João da Madeira

Telef. 256 822 497

e 256 822 708

Impressão:

FIG - Fotocomposição e

Indústria Gráfica, SA

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Publicidade, Campeão das

Províncias [porto-a-daria],

CTE.

Registo:

SRP sob o n.º 222567.

ISSN:

0874 - 3622.

Depósito Legal:

n.º 27443/98.

Preço de cada número:

150\$00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação da

Imprensa Não-Diária.

apud

opinião

Disponíveis para receber de Deus e disponíveis para partilhar com os outros

Quaresma 2002



O grande apelo que Deus nos faz, através da Igreja, é que cada um de nós se converta a e ao Evangelho e mude a sua vida para melhor. Ele quer celebrar a Páscoa conosco.

E quem é que se pode dizer perfeito ou que não tenha já nada para emendar ou para melhorar, ou que tenha preparado a sua casa para O poder receber? A verdade é que estamos sempre incómodos e com possibilidade e necessidade de crescer no bem e na perfeição.

A Quaresma propõe-nos como ajuda neste propósito um maior contacto diário com a Palavra de Deus, uma preocupação de darmos mais tempo à oração, uma ascese purificadora das nossas tendências e paixões negativas, um cuidar da qualidade das nossas relações com os outros. Assim os valores evangélicos se desenvolverão em nós.

Nesta caminhada de conversão seremos conduzidos pelo Espírito Deus, na medida da verdade nos possui e da generosidade de que fomos capazes.

A conversão evangélica é marcada por uma abertura a Deus e à sua vontade, por isso os meios que a ela conduzem e os valores que dinamizam não podem deixar de ser espirituais, ou seja, sob a moção do Espírito de Deus. Quanto mais estivermos volutados para Deus, mais o estaremos depois para os outros.

Quem se move na órbita de Deus não pode mais ser escravo do egoísmo ou da indiferença com o ser semelhante. Por isso sublinho também a disponibilidade para a partilha fraterna, em favor dos que mais necessitam. A nível diocesano, a nossa partilha quaresmal irá juntar-se à de outras dioceses, para que se constituam em Timor Leste, em Díli e Boucau, duas maternidades-escola. Foi feito o estudo local das necessidades e por aí se concluiu. Vamos ser generosos.

Mas a disponibilidade para ajudar quem precisa, pode manifestar-se de muitas maneiras à nossa volta e nas nossas comunidades. Se o nosso olhar estiver atento, o coração estará sensível. Fazer bem aos outros é fazer bem a nós mesmos. Desde o gesto de acolhimento à oferta, não apenas do que nos sobra, mas até do que implica alguma privação pessoal ou familiar, não faltem a um cristão, nem ocasiões nem motivos para a partilha fraterna.

A caminhada quaresmal para a Páscoa, a grande Festa dos cristãos, está marcada, na Igreja Diocesana e neste ano 2002, pela campanha a que todos são convidados.

Inspiram-na um desejo manifestado por Jesus Cristo em Quinta-Feira Santa: "É em tua casa que eu vou celebrar a Páscoa", e pelo pedido, carregado de sentido acolhedor, dos Discípulos de Emaús: "Fica conosco, Senhor".

Os sentimentos que esta caminhada, devidamente programada, provocar em nós, serão certamente propícios para nos tornarmos mais disponíveis para Deus e para os outros, tal como esta mensagem quaresmal preconiza e deseja.

António Mardelino, Bispo de Aveiro

Estaleiros S. Jacinto podem adiamento da assembleia de credores

Uma conjuntura económica menos favorável fez reavivar os dias menos bons que os Estaleiros de S. Jacinto atravessam, estando marcada para hoje uma assembleia de credores. No entanto a administração dos Estaleiros Navais de S. Jacinto, em Aveiro, anunciou que vai requerer o adiamento daquela assembleia, para poder ultimar negociações que viabilizem a recuperação da empresa. A concretizar-se, este será o segundo adia-

mento da assembleia de credores no espaço de 15 dias, tendo sido o primeiro solicitado pelo administrador judicial no final de Janeiro. Os Estaleiros, que empregam 130 trabalhadores, devem 20 milhões de euros, tendo por principais credores a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Banco Comercial Português (BCP), pelo que a viabilização da empresa depende destas instituições bancárias. O administrador Carlos Costa está em Lisboa a

negociar com os dois bancos e disse à Agência Lusa que tem perspectivas animadoras, sobretudo depois das conversas havidas com os responsáveis da CGD. "Ainda não concluímos todas as negociações mas, para já, há resultados animadores. Mais atrasadas estão as conversas com o BCP", afirmou, adiantando que estes sinais o vão levar a pedir o adiamento, "por uns 15 dias", da assembleia de credores que estava marcada para

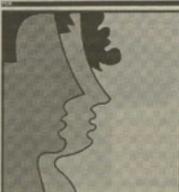
quinta-feira. Carlos Costa admite, contudo, divergências com os bancos quanto à forma de viabilização dos Estaleiros Navais. "Não é só a viabilidade imediata que interessa. É importante também assegurar a continuidade em termos de produção e aqui as coisas estão mais difíceis", reconhece. Carlos Costa sublinha que uma encomenda norueguesa de seis embarcações está já contratualizada, faltando apenas o financiamento.

Aniversário da queda da ponte de Entre-os Rios vai ser assinalado com missa

O tempo passa inexoravelmente e já se avizinha a passagem de um sobre o fatídico acidente de Entre-os Rios. A memória das 53 vítimas mortais do colapso da ponte de Entre-os-Rios vai ser evocada um ano após a tragédia, a 04 de Março, em cerimónias religiosas presididas pelo bispo do Porto, D. Armando Lopes Coelho.

O presidente da Câmara de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, disse hoje à Lusa que D. Armando Lopes Coelho celebrará uma missa conjuntamente com párocos locais no pavilhão gimnodesportivo da vila, seguindo-se uma romagem ao lo-

cal da tragédia. Os preparativos das cerimónias estão a ser articulados entre a Autarquia, famílias das vítimas e uma comissão de párocos liderada por José Mota, da freguesia da Raiva, e mais enlutada pela tragédia de 4 de Março de 2001. Nesse dia, o colapso de uma ponte centenária fez cair o rio Douro um autocarro e três automóveis, arrastando para a morte todos os Ocupantes, no maior acidente rodoviário de sempre em Portugal. Várias séries de buscas no Douro e na Costa Atlântica Terminaram em Outubro, quando estavam resgatados 23 dos 53 corpos.



Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Estúdios:

ÁGUEDA

Rua José Régio,

23 - 3º

Total 228 600 150

Fax 224 604 324

MERC

Av. Dr. Lourenço Passinho,

96 D - 3º - 316 B

Total/Fax 234 383 232

Centro Social da Vera Cruz amplia apoio social na comunidade

Candidatura para Casa de Abrigo a mulheres vítimas arranca em Abril

Desde 1971 que o Centro Social e Paroquial da Vera Cruz (em Aveiro), que começou por se designar Centro de Bem Estar Infantil da Vera Cruz, tem vindo a desenvolver acções de apoio à infância, através das valências do creche, jardim de infância e ATL, que acolhem actualmente mais de 500 crianças. Mas existem muitos outros projectos para além desta face mais visível do Centro, nomeadamente, o apoio a imigrantes de Leste (na legalização, na alimentação, restituição, aulas de português, etc.), uma empresa de inserção para mulheres desempregadas, o apoio e acolhimento a crianças de risco. Para este ano, estão projectadas outras medidas, a prevenção à loxicodependência, a criação de uma Casa de Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica, apoio a adolescentes grávidas e formação profissional de actives. Considerada por muitos como uma instituição modelo no contexto aveirense, Emília Carvalho, directora do Centro há 21 anos, sublinha que a chave do sucesso está na gestão de emoções e relações humanas, para que as pessoas sintam dedicação ao seu trabalho.

Cristina Barros

Campeão das Províncias (CP) - Quando surgiu, e com que necessidades e objectivos, o Centro Social e Paroquial da Vera Cruz (CSPVC)?

Emília Carvalho [EC] - Este Centro surgiu em 1971 para dar resposta a uma problemática, que na altura era emergente, que tinha a ver com a colocação de crianças pequenas. E porque? Porque existiam no início de um processo em que a mulher é chamada para o mercado de trabalho, ou seja, a sociedade não estava preparada para esta mudança radical do papel da mulher. E Aveiro é, e já era na altura, um populoso urbano e estava organizado na base de a estrutura familiar dar a continuidade da educação e cuidados às crianças, e de repente a mãe sai e não há estruturas. Na zona da Vera Cruz, freguesia urbana de Aveiro, rapidamente se cria, na base da solidariedade das vizinhanças, e hábitos das tias das mães em casa. Surge, então, um grupo de jovens da paróquia da Vera Cruz (de facto a juveni-

tude é generosa, criativa e sensível), impulsionado pelo pároco Fernandes e outro que o coadjuvava, e constata-se que há muitas crianças em casas que podem eventualmente ter acanhado em termos afectivos, mas que tinham graves lacunas em termos de higiene, segurança, de alimentação, de espaço, etc.

CP - E de legalização...

EC - Nem essa questão ainda se punha, até porque apesar de existir um pagamento pelo serviço prestado pela mãe, era muito na base da amizade, da vizinhança, etc. A questão põe-se muitíssimo mais tarde quando o Centro Regional, também atento a esta questão, nos mobilizou já 20 anos, constata que essa realidade ainda existe e que é necessário intervir. E depois é que aparecem as armas legalizadas, que passam por um curso periódico e por uma prática numa instituição e depois são enquadradas numa natureza jurídica. Mas naquela altura, a questão que se colocava era em que condições é que aquelas crianças todas estavam a viver

e, então, constata-se que viviam em situações precárias, por vezes em sócios, comiam e dormiam no mesmo sítio. Então, esse grupo de jovens começa a desencadear um processo que envolve também as autoridades competentes, a Câmara de Aveiro cede um espaço, que estava perfeitamente degradado. Enquanto não houve dinheiro, as crianças também estiveram nalgumas situações de dificuldade, as casas de banho não eram adequadas, não havia berços e cobertores suficientes. Mas, de facto, foi a génese desta obra que está espalhada pela cidade.

Três valências albergam mais de 500 crianças

CP - Neste momento, quais os valências acolhidos pelo CSPVC?

EC - O Centro nasce vocacionado para a primeira infância, creche e jardim. Posteriormente, levanta-se o problema do que acontece às crianças que estavam na escola primária, o que faziam depois das aulas... Então, cria-se uma nova resposta, surgindo o ATL num pré-fabricado. Hoje, estas



Emília Carvalho, directora do Centro Social da Vera Cruz

valências continuam a constituir o cerne desta instituição. Actualmente, temos uma creche com mais de 80 crianças, um jardim com 175 e um ATL com 280. Só o volume destas mais de 500 crianças ilustra o nosso objectivo primordial. A educação continua a ser uma grande prioridade, onde investimos muito, em termos de equipamento, de qualificação das pessoas e em termos da capacidade de resposta.

CP - O Centro dá formação profissional aos seus colaboradores?

EC - Temos de ter em conta que alguns têm uma formação mais básica e outros mais qualificada. Ao nível dos colaboradores que trabalham com a educação, temos as auxiliares de educação, que têm diferentes formações académicas, mas foi sempre numa preocupação incluí-las em processos de formação contínua. Houve uma evolução muito grande, as pessoas perceberam que é bom ir aprender. Ao nível dos técnicos, temos educadores, por exemplo, a acabar mestrados, o que significa que há uma preocupação pelo crescimento pro-

fissional. A nossa organização defende que se devem criar o máximo de projectos possíveis que deem resposta às nossas necessidades. E dentro da lógica de formação, vamos encorajar formação para actives, candidatar-nos a um projecto, com cinco acções de formação diferentes, umas têm a ver com a adequação das novas tecnologias, outras têm a ver com a aprendizagem de estratégias ao nível do lúdico, ou com estratégias dramáticas ou para trabalhar com as artes plásticas. Ainda relativamente à formação de actives, fizemos uma candidatura ao programa do POEFDS, ao eixo 2, que tem a designação de promover a formação ao longo da vida. E dentro do eixo localizámos a medida 2.1 que tem a especialização e aperfeiçoamento de actives qualificadas. As acções prolongam-se até Junho de 2003.

"Em momentos cruciais as pessoas aderem, e o voluntariado não é só externo, parte também das pessoas que aqui trabalham"

CP - Em termos de voluntariado, há muitos voluntários a cola-

borarem convosco?

EC - Nós tivemos momentos que significaram o pico em termos de voluntariado ao longo da história da instituição, e eu sou testemunha disso. Mas podemos falar do que se está a passar no presente com a acção de apoio aos emigrantes que vem desde 2001, conseguimos constituir um grupo de gente qualificada e com uma disponibilidade incrível. Temos montado um grupo de imigrantes só com voluntários. Em momentos cruciais as pessoas aderem, e o voluntariado não é só externo, parte também das pessoas que aqui trabalham, que perante o apelo têm tido uma generosidade incrível. Este é o sucesso da instituição e do facto de ela ter resistido e continuar a ter um carácter próprio. Depois de 8 horas de trabalho ainda eram capazes de ficar até às 2h ou 3h da manhã a enrolar papel para as tómbolas, por exemplo, porque era preciso dinheiro para o trabalho, para a mobilidade, etc. E numa clima de amizade e alegria fibulosa, em salões gelados, mas ninguém arrotava pé.

A minha vida está recheada de coisas bonitas, por de



Lusitaniagás

Grupo | GDP

entrevista da semana [Emília Carvalho]

É preciso ouvir as pessoas realmente excluídas

Continuação da Pág anterior

ficou as pessoas entendem que isto não é de ninguém, mas sim de todos. Quando a instituição vai a Lisboa e vê mais um projecto aprovado, isso não é sucesso da direcção, é sucesso de todas as pessoas, é o sucesso da comunidade, das pessoas que faz a limpeza, das pessoas que dá o bilheteio, das pessoas que todos os dias recebem os pais, das que passam os recibos...

CP- Aliás, o Centro Social da Vera Cruz é considerado por muitos como uma instituição modelo e um exemplo a seguir. A que se deve esse sucesso?

EC- É preciso dar condições para que as pessoas estejam qualificadas com das próprias, na sua organização, que sintam que o seu trabalho é estimulante, porque as pessoas não procuram a guerra porque se sentem bem com ela, não procuram a desunião por terem níveis de satisfação bons, mas porque têm níveis de gratificação grande. As pessoas são influenciadas por fazer o bem. Hoje fazer gestão é gerir as relações e essencialmente gerir as emoções, as frustrações, as alegrias, conjugando isto com aquilo que se está a fazer.

Valência para idosos não está ainda prevista

CP- Voltando às valências, pretendem alargar o apoio aos idosos?

EC- Não está para já nos nossos horizontes, mas temos sido provocados para o fazer. Eu sei que é uma área que merece um cuidado muito atento, e não fica fora das nossas preocupações, que fizemos uma candidatura para um programa para formação de pessoas desempregadas que possam vir a ficar capacitadas para trabalhar com a terceira idade. Eu previa estas pessoas a trabalharem ao

domicílio, muito para além daquilo que as pessoas hoje fazem ou sabem fazer, nomeadamente montar o "laboratório" para dar banho a uma pessoa acamada. Este apoio deveria também cuidar dos paliativos, cuidados ao corpo, alívio da dor. Se um dia quisermos encetar por essa área já temos os recursos humanos preparados. Antes de montar os estratos há que ter pessoas preparadas para o serviço que vão fazer.

Projectos sociais para apoiar imigrantes, toxicómanos, mulheres e crianças de risco

CP- No plano de actividades para este ano, existe algum objectivo primordial?

EC- Para mim são todos especiais, mas medida em que são importantes na resposta que pretendemos dar socialmente, e porque investimos muito neste, tempo, criatividade, etc. Temos um calendário de actividades que cruzamos o ano de 2002 e se prolongam para o próximo ano. Temos o projecto de apoio a imigrantes de Leste, que começou no dia 12 de Novembro de 2001 e se vai prolongar até Novembro de 2003, em 2002 vai-se realizar mais de metade do trabalho deste projecto. Temos também um gabinete com a designação "Entre Laços", o CAFAP, onde estará uma assistente social e uma psicóloga clínica que vão trabalhar com crianças de grupos desfavorecidos, em situações de risco e adolescentes. Vamos trabalhar numa primeira fase com crianças que fujam à escola e com adolescentes grávidas. É um projecto carecido que arrancou em Dezembro de 2001, mas ainda não está devidamente formalizado. Este gabinete funciona na Rua do Gravato. Temos a formação para activos que se inicia em Março deste ano e que vai até 2003, para nós, as mulheres constituem também uma preocupação,

as mulheres desempregadas são outra preocupação e para dar resposta temos várias medidas. Para as mulheres desempregadas temos a nossa empresa de inserção. Mas, como não se esgota aí a nossa preocupação com as mulheres desempregadas, fizemos uma candidatura para old sitting (de Março de 2002 a Maio de 2003) e baby sitting (de Fevereiro deste ano a Abril de 2003) em que serão pessoas desempregadas, de qualificações mais ou menos baixas, a quem daremos formação e prática para que estejam qualificadas para um perfil profissional.

Ainda sobre a mulher, estamos em fase de preparação de uma candidatura ao III Quadro Comunitário de Apoio, à medida 5.6. Nós pretendemos candidatar-nos em Abril próximo com um projecto que pretende ser uma Casa de Apoio para mulheres vítimas de violência doméstica. A nossa lei é humanista e vanguardista, mas há dificuldades em fazer-se a aplicação prática desta lei. Hoje o crime de violência doméstica deixa de ser privado para ser um crime público e qualquer pessoa pode fazer a denúncia. Mas como o juiz tem dificuldade em decretar a saída do agressor de casa, a mulher sente-se metida num ciclo de violência que pode agravar-se cada vez mais. Esta casa de acolhimento prevê essas situações.

CP- Trata-se de um acolhimento temporário?

EC- É um acolhimento temporário, na medida em que se pretende que a pessoa enquanto está conosco faça uma reformulação da sua vida, e ao mesmo que precisar. Muitas vezes precisamos de arranjar um novo emprego, ou de se requalificar e nós temos a possibilidade de dar qualificação, ou através da empresa de inserção ou de ações de formação qualificantes ou outras. Precisam de refor-

çar o seu projecto de vida e têm de criarem a sua independência económica, e regularizarem a sua vida para que haja o máximo de normalidade para o agregado familiar. Os filhos dessas mulheres também podem ficar conosco, inserindo-se nas valências que temos e interagindo os com o gabinete "Entre Laços", porque pode haver crianças em risco nesses casos. Tintamos dar uma resposta estruturante, não é resolver o problema da mulher, vítima de agressões verbais e físicas em casa, mas é dar-lhe um conjunto de respostas da família toda, do trabalho, escola ou outros problemas que possam ter.

Aveiro está em 3º lugar nos casos de violência doméstica

CP- Tem conhecimento de muitos casos de violência doméstica?

EC- Aveiro está em terceiro lugar a nível nacional relativamente aos casos de violência. Trata-se de um fenómeno muito complexo que encontra em si complexidades que têm a ver com a própria estrutura mental, com a própria personalidade, da qualidade de vida (ou nível económico). Há necessidade deste tipo de estrutura na nossa zona.

"So praticamente os pessoas de estratos sociais mais baixos é que denunciam as situações"

CP- Considera que hoje a mulher é já mais protegida para poder denunciar sem medo as agressões de que é alvo?

EC- Não, a mulher continua a ter medo. E pode ter medo de coisas tão evidentes como um testemunho, mas também continua a ter outro tipo de medos, e isso depende ainda do próprio estado social onde a mulher se insere. O problema da violência feminina é transversal à sociedade.



"A minha vida está recheada de coisas bonitas, por de facto as pessoas entenderem que isto não é de ninguém, mas sim de todos"

de civil, ela não se encontra apenas nas classes baixas. É, portanto, há todo um conjunto de factores que leva à manutenção deste tipo de situação, conhecemos professores universitários e mulheres de quadros superiores que são espancadas. Há todo um conjunto de emoções envolvidas neste fenómeno, a vergonha, o pudor, auto-estima, a família, a sociedade, o local de trabalho. São praticamente as pessoas de estratos sociais mais baixos é que denunciam as situações. As outras são feitas de desleixo de uma grande situação social.

CP- Que tipo de crianças são colhidas no CAFAP (no gabinete "Entre Laços") e que tipo de apoio lhes é prestado?

EC- Qualquer situação de pobreza, de risco, ou seja, uma criança que precocemente está na escola é uma criança de risco, uma criança que não tem alimentação ou que vê o seu agregado familiar alterar-se é de risco.

CP- Como é que essas crianças chegam à instituição?

EC- Através das parcerias que temos com o Centro Regional, com a Protecção

de Menores, Centro de Saúde, Instituto de Reinserção Social. As crianças podem ser enviadas por estes organismos, ou pela própria Polícia ou pela Maternidade Daniel de Matos (de Coimbra), que faz a recepção de situações "possíveis" da nossa zona. Por outro lado, o gabinete vai dar também cobertura a crianças que estão conhecidas mas que precisam de mais acompanhamento.

CP- As crianças podem ser retiradas, se o caso se justificar, da família e entregues para adopção?

EC- Estamos a iniciar este projecto e não estamos "fechados". Se o caso de facto tiver alternativas é essa, por ter-se que encaixar o processo. Nós queremos trabalhar também essencialmente com o nível curativo e de prevenção. Quando queremos trabalhar com as adolescentes grávidas é para entrar já em contacto com as adolescentes grávidas e para entrar já no sentido de dar a vir a estruturar-se de uma forma funcional ao crescimento do seu filho. Vamos trabalhar directamente sobre o motivo disfuncional tentando encontrar as soluções, e também no sentido da prevenção.



Vida discreta por opção

Maria Emília Carvalho nasceu na freguesia de Requexim (Aveiro) há 45 anos. Licenciou-se em Serviço Social em Coimbra, e mais tarde, fez mestrado em Ciências da Educação na Universidade de Aveiro.

Há 21 anos assumiu a direcção do Centro Social da Vera Cruz, cargo que ainda hoje ocupa. É também coordenadora da Rede Europeia Anti-Pobreza de Aveiro.

Nos seus tempos livres, gosta de se dedicar à leitura e à jardinagem, para além de dar uma importância vital à família. Na vida, "optei pela disciplina". O último livro que lei foi "Interiores - uma ajuda aos pais sobre a vida emocional dos

filhos" de Pedro Stecht. Gosta da poesia de Sophia de Mello Breyner e sublinha que Alçada Baptista, "deve ser quem melhor escreve sobre as mulheres". Neste momento anda a descobrir autores portugueses, mas desta feita, novos escritores como Pedro Pinho ou Jacinto Lucas Pires.

Na televisão gosta de ver debates e telejornais e os canais Discovery e BBC. Os seus gostos musicais são diversificados, gosta, por exemplo, de ouvir Celine Dion, Sinatra, aprecia fados e também gosta de ouvir Anjos e Tereza. Ir ao cinema "continua a ter uma magia, agora gostava de ir o O Senhor dos Anéis".

entrevista da semana [Emília Carvalho]

→ "A ternura que se cria entre mãe e filho acaba por colmatar alguns aprendizados que ainda não tinha sido feitas"

CP. Como é que se ensina uma adolescente, por vezes de 14 ou 15 anos, a ser uma boa mãe?

EC. Há quadros familiares muito complexos, tem de se encontrar o equilíbrio entre continuar um processo de crescimento mas ao mesmo regularizado da mãe adolescente e entre o não desvinculamento da realidade de ser mãe. O instinto maternal, embora pareça "científico" dizier isto, e a ternura que se cria entre mãe e filho acaba por colmatar algumas aprendizagens que ainda não tinha sido feitas. E não se pode trabalhar só com a adolescente, mas também com a sua família.

CP. Em relação a crianças deficientes, têm algum apoio especial previsto?

EC. Nós temos crianças deficientes integradas nas valências do Centro e temos o apoio do ensino especial para as nossas crianças.

"Descobrimos que havia imigrantes que possavam o dia nos fabricas sem almoçar e comegamos a dar refeições"

CP. No projecto para imigrantes de Leste, que tipo do apoio, na prática, é que o Centro Social da Vera Cruz presta?

EC. Gostava de situar esse trabalho de apoio aos imigrantes a dois níveis. Um trabalho foi aquele que fizemos desde Julho de 2001, em período regime de voluntariado, enquanto aguardávamos a aprovação da candidatura do projecto. Como sabemos que o problema era grave não tivemos coragem para esperar. Fizemos um trabalho de rua, a ver onde estavam os imigrantes, divulgamos

ao nível conceitual, traduzimos folhetos para russo, etc. E eles aderiram e começaram-nos a procurar para uma série de coisas, desde documentos da legalização, emprego, problemas laborais, vestuário, alimentação, lavanderia. Houve pessoas que se disponibilizaram para dar aulas de português, por exemplo. Descobrimos que havia imigrantes que passavam o dia nas fabricas sem almoçar e comegamos a dar refeições. Graou-se um movimento para dar resposta a todos os problemas que surgiam e com os recursos que tínhamos. Agora o projecto foi aprovado e isso permitiu-nos admitir pessoas para trabalhar no projecto e cumprirmos a calendarização.

"Quer queiros quer não eles [imigrantes de Leste] também vão ser pais de futuros portugueses"

Está-se agora a proceder ao levantamento dos problemas dos imigrantes e das características desta nova imigração, tentar ver quantos imigrantes temos, quantos estão legais, o que é que se passa com o reagrupamento familiar, onde estão os filhos, o que é que se passa com as redes de estorilo, onde é que estão, qual é o perfil cultural e profissional do imigrante, como é a sua religião (isto-onodotos), qual é o futuro desta gente, porque que queremos quer não eles também vão ser pais de futuros portugueses. Há comunidades que se começam a fixar e já com empregos fixos. Já tivemos alguns momentos de convívio com alguns imigrantes, pelo S. Martinho, no Dia de Reis (Natal para eles), etc. Já nos passaram pela mão 250 imigrantes de Leste. Fico é preocupada com aqueles que vivem nas zonas mais rurais em casbes, sem condições, alguns com os filhos. Mas também há os bons exemplos, com imigrantes bem tratados pelas entidades patronais, com uma diferente cultura humanista.

Empresa de inserção acolhe 10 mulheres

CP. O Centro tem também em funcionamento uma empresa de inserção no mercado de trabalho. Em que é que consiste?

EC. A nossa empresa de inserção acolhe 10 mulheres, desempregadas, que recebem o rendimento mínimo garantido. Elas fazem uma formação teórico-prática durante quatro meses, durante a área do têxtil-lã, fazemos repetidores, cortinas, roupa de cama, casa de banho, etc. Nesse momento, todas elas têm um contrato de 24 meses conosco, algumas delas já estão em situação de trabalho normalizado, aliás é um deses objectivos da empresa de inserção. Quando deixamos a Abil, temos de reexaminar esta situação, mas em princípio o projecto é para continuar.

"O rendimento mínimo foi uma medida adequada para situações de pobreza extrema"

CP. Acha que o rendimento mínimo, uma medida criticada por muitos, veio atenuar as desigualdades sociais?

EC. De facto há diferentes perspectivas consumante o enquadramento político de cada um. O que eu considero é que realmente o rendimento mínimo foi uma medida adequada para situações de pobreza extrema, em agregados familiares, por exemplo, de quatro ou cinco filhos, em que o pai é alcoólico, a mãe está desempregada, situações que é necessário acompanhar, nestes casos o rendimento mínimo dá as respostas básicas necessárias. O que é necessário apurar é qual a extensão das consequências positivas ao nível da reformulação de vida. De facto essas crianças passaram a integrar regularmente a escola. Passaram a ter acesso aos cuidados infantile. Passaram a ter vacinas. E os pais? Quão forte os seus ganhos?

Fizem parte de programas que lhes criem autonomia? É por aí que se deve avaliar a medida, no sentido de a tornar cada vez mais eficiente. O Estado deve intervir para minorar as situações de pobreza.

CP. No último sábado, a Rede Europeia Anti-Pobreza de Portugal promoveu encontros regionais para avaliar o impacto do rendimento mínimo garantido...

EC. A Rede Europeia Anti-Pobreza fez um acordo com o Instituto de Desenvolvimento Social no sentido de deslocalizar em Beugal um conjunto de encontros, que se realizaram no dia 2, em Lisboa, Porto, Ovar, Figueira da Foz, Angra, Baga e Ponta (Evora). Estiveram presentes as pessoas realmente excluídas e pobres, detentoras do rendimento mínimo garantido. Numa grande informalidade, o objectivo foi fazer estas pessoas falarem das mudanças ou do rendimento mínimo trouxe à sua vida. Isto é inédito em Portugal, é a primeira vez que de facto se ouvem os verdadeiros intervenientes, dar voz aos pobres e fazer-lhes participativos da sua vida, não pode haver atitudes paternalistas.

"No Finlândia, o pobre é aquele que não tem dinheiro para pagar o óleo para o aquecimento central na sua casa"

CP. Como responsável da Rede Europeia Anti-Pobreza em Aveiro, considera que existem muitas diferenças entre as formas de exclusão social dentro da Europa?

EC. De facto, a realidade da pobreza é diferente. Temos os países do norte e temos os países do sul, temos uma Alemanha e um Portugal, temos uma Itália e uma França... Participei num trabalho onde de facto se discutiam os indicadores da pobreza, como é que fomos chegar a uma Europa que caminha para uma coe-

e ainda

i

"O voluntariado com os imigrantes tem de ser extremamente generoso, tem de se levantar domingo de manhã da cama e ir dar aulas de português"

"O Big Brother insulta a inteligência dos portugueses"

"Temos de nos disciplinar para andarmos bem"

"Isto é uma opção, em vez de andar aí a vestir-me toda bonita para ir às inaugurações, optei pela dicção"

"Não concordo nada com o discurso miserabilista, aí porque não podemos fazer nada, estamos só dependentes dos acordos tomados a Segurança Social, então quem não quiser olhar para outros lados, temos os quadros comunitários, ainda me lembro de ir a correr para o aeroporto de Lisboa para pôr um carimbo porque o documento tinha de seguir para Bruxelas, há que saber fazer as coisas"

"Hoje a qualificação para o trabalho é mais importante do que dar a cruzada"

são todas realidades sociais tão heterogêneas. Derram-se passos na última presidência portuguesa da União Europeia, posteriormente criaram-se indicadores comuns a todos os países que irão traduzir a pobreza. Num país do norte, não comprar uma garrafa de whiskey todas as semanas pode ser factor de exclusão, enquanto a nossa pobreza não se mede por este indicador. Tende-se para uma uniformização de análises dos critérios dos factores de exclusão. A verdade é que temos mesmo uma Europa a duas velocidades. Mas, hoje assume-se que de facto há pobres, na Alemanha era "proibido" ter pobres. Na Finlândia, o pobre é aquele que não tem dinheiro para pagar o óleo para o aquecimento central na sua casa, porque lá pode-se morrer de frio, mas lá é dois mais do que o nosso ordenado mínimo a quem não trabalha. Eu corri a pé algumas zonas e não se vê pobres nem pedintes.

CP. Da Europa para África, uma realidade de pobreza ainda mais flagrante... Esteve em Moçambique como membro da Rede Europeia Anti-Pobreza de Portugal, que situações de pobreza constatou?

EC. Estivemos lá depois de um desafio lançado pela Europa, que era o de ver como é que as organizações podiam potencializar os seus recursos no sentido de fazerem um trabalho bem em rede. Em 15 dias fizemos mais de 100 reuniões, palmilhámos quilómetros, tanto estivemos em Maputo, como em Pemba, como na fronteira com a África do Sul. Fico com um sentimento contraditório relativamente ao que assisto, não sei se é uma ternura ou se é uma passividade histórica, mas a ideia marcante é a de um país destruído. Em Maputo há conforto, mas na fronteira com África do Sul tinhamos de ter tradutores para falar com os indígenas, ainda estavam a ensinar às comunidades como é que haviam de fazer para que a terra produzisse, escavam-se a organizar os homens da comunidade para tomar conta dos bois para que os vizinhos não roubassem. Mas eles diziam que queriam escola para os filhos. Então diriam-lhes que tinham razão mas que como não tinham dinheiro para os livros tinham de cultivar e guardar algum para vender e conseguir dinheiro para a escola dos filhos. Ainda se ensinava como não deixar morrer o filho, "dá peito porque leite tu tens e lava-o".

SI MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL" Fucoli - Somepal FUNDIÇÃO DE FERRO, S.R.L. VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA Construção segundo Normas Europeias Ferro Fundido Dúctil GG150 Pintura Epoxica

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensaado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias

Sede: Apartado 657 - Coelhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 106/99 3001-900 Coimbra

Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292 3090 903 Pampilhosa

Aveiro



Responsáveis da PEC-Lusa, da Câmara, da Área do Comércio e o Ministro da Agricultura visitam novo matadouro (à esquerda); Copoulas Santos e Alberto Souto (à direita)

Investimento de um milhão de contos

Inaugurada nova unidade de abate

O novo matadouro regional de Aveiro, um complexo de abate, desmancha e embalagem de carnes, foi inaugurado na última semana, com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, Luís Copoulas Santos. Esta infra-estrutura de apoio ao sector pecuário e alimentar, localizado na zona industrial da Taboeira, significou um investimento de um milhão de contos.

Cristino Borros

Depois de lançado o desafio do Ministério da Agricultura à PEC-LUSA - Indústria de Produtos Pecuários de Aveiro e Viseu (proprietária do matadouro), passou-se de um projecto de remodelação e ampliação do velho matadouro, com mais de 40 anos, situado numa zona residencial junto à EN 109, e para cuja remodelação já havia projecto aprovado, para uma construção de raiz numa área total de 30 mil metros quadrados, em zona industrial e de fácil acesso. A

Câmara Municipal de Aveiro cedeu terreno na zona industrial da Taboeira (em frente à ER-SUC) e em contrapartida fica com o terreno do actual matadouro. A nova unidade de abate, considerada uma das mais bem equipadas da Europa, foi construída em dois anos. Marcelo Galego projectou a obra que custou um milhão de contos, "um investimento pesado que tem de ser rentabilizado", referiu José Gonçalves, administrador da PEC-LUSA.

"Foi a aposta certa", garantiu Alberto Souto, visto que correspondeu

ao "melhor planeamento urbano e estratégico". Alberto Souto sublinha também a importância da localização do novo matadouro. Antes, estava "num local com vocação habitacional e com problemas ambientais graves"; hoje está situado num local "com vocação empresarial e com boas acessibilidades", que melhorará após conclusão do nó de acesso ao ICI e ao IP5.

Referindo-se às condições higieno-sanitárias necessárias nos matadouros, Copoulas Santos aproveitou a ocasião para criticar os anteriores go-

vernros, nomeadamente em relação às políticas de "falta de transparência" no combate à BSE. "Nós tivemos a coragem, apesar da incompreensão de muitos, de encerrar mais de 50 matadouros obsoletos, que já deviam estar encerrados há 20 anos; e de encerrar feiras de gado, focos de infecção e disseminador de doenças". "O encerramento dos matadouros significou para o Ministério da Agricultura o mesmo que significou o encerramento das liceias para o Ministério do Ambiente", compara Copoulas Santos.

Assembleia Municipal reúne hoje

A Assembleia Municipal de Aveiro reúne hoje (dia 7), às 18h, no auditório 2 do Centro de Congressos, em sessão extraordinária. A ordem de trabalhos será a seguinte: eleição de um representante da Assembleia Municipal para a Assembleia Distrital, Associação Nacional de Municípios, Conselho Cinegético Municipal, Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro e Comissão de Saúde; designação dos cidadãos referidos no artigo 3º do regulamento do Conselho Municipal de Segurança de Aveiro; designação de quatro cidadãos eleitores para a Comissão de Protecção de Menores de Aveiro; designação dos representantes da Assembleia Municipal na Comissão Local do Programa Polis; constituição da Comissão Eventual para Estudo e Alteração do Regimento da Assembleia Municipal; eventual renovação de comissões criadas no mandato anterior; o caso do prédio Severina Duarte; Plano de Parquetamento do Centro; e alteração ao Plano Director Municipal (regime simplificado).

AIDA promove acção de formação profissional

A Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), vai promover uma iniciativa no âmbito da formação profissional, co-financiada pelo Estado Português e pelo Fundo Social Europeu. A acção, denominada Tópicos de Internet e Comércio Electrónico, destina-se a todos os jovens com habilitações entre o 11º ano e o 12º ano de escolaridade, desempregados à procura do primeiro emprego. Para além da vertente teórica, esta formação possui um estágio integrado numa empresa. Tem início marcado para 18 de Fevereiro

e terá uma duração de 1500 horas, com pre-vidência para dois de Dezembro.

Os formandos serão atribuída uma bolsa de formação (no valor de 348.01 € / mês), um subsídio de alimentação (3.49€/dia) e um subsídio de transporte a definir consoante a residência do formando.

As inscrições estão abertas até 14 de Fevereiro e poderão ser efectuadas através do site www.aida.pt, ou nas instalações da AIDA, na zona industrial da Taboeira, Alagôas.

Concurso de banda desenhada

A Câmara Municipal de Aveiro, através da Divisão de Juventude, vai promover nova edição do Concurso de Banda Desenhada.

Trata-se de uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro que tem como objectivo principal promover o convívio e a participação dos jovens, e desenvolver e dar a conhecer as suas aptidões na área de Banda Desenhada, estimulando a difusão desta forma de arte.

Agendado para o dia 9 de Fevereiro, das 10h30 às 13h30 e das 15h00 às 18h30, o concurso é destinado a jovens até aos 30 anos de idade. O prazo de entrega das fichas de inscrição termina hoje, na Casa Municipal da Juventude, na Rua Engenheiro Silvério R Silva. Cada participante poderá concorrer individualmente e a Casa da Juventude fornecerá posteriormente publicações na Revista "A Tasse da Casa da Juventude".

outro material pelo concorrentes.

Serão atribuídos prémios aos três melhores trabalhos a concurso, sendo que o primeiro classificado irá receber 75 Euros (15 mil escudos), e o segundo e terceiro classificados recebem um livro de banda desenhada. Importa ainda salientar que os trabalhos premiados serão posteriormente publicados na Revista "A Tasse da Casa da Juventude".

"Oficinas do saber" arrancam dia 21

O projecto "Oficinas do saber" arranca no próximo dia 21 deste mês, e irá abranger áreas culturais tão diversas como escrita, dança, teatro, fotografia, moda, informática, artes plásticas, jornalismo, linguagem gestual, música-terapia e desenvolvimento sustentável. As oficinas destinam-se a jovens com idade mínima de 13 anos, numa vertente pedagógica, que pretende rentabilizar os seus tempos livres e melhorar a formação pessoal.

Este mês, têm início duas oficinas: "Desenvolvimento sustentável", a realizar no dia 21, das 19h às 22h, por Paulo Fontes; e "Moda", de 23 de Fevereiro a 16 de Março, aos sábados, das

10h às 13h, por Edgar Fonseca. Seguem-se as oficinas de "Música - à descoberta dos sons", de 1 a 4 de Abril, das 10h às 13h, por Maria Rodrigues e Tozé Rodrigues; "Fotografia - fotografarte", de 2 de Abril a 2 de Maio, às terças e quintas, das 19h às 21h, por Guilherme de Jesus Costa de Azevedo; "Teatro: Clown - como fazes o que fazes", de 6 de Abril a 4 de Maio, aos sábados, das 10h às 14h, por Rodrigo Malva de Sousa; "Dança improvisação/composição", de 7 de Maio a 1 de Junho, às terças e quintas, das 19h às 21h, por Sandra Daniela Leite; e "Escrita - poesia II (aperfeiçoamento)", de 8 a 29 de Junho, das 16h às 18h30, por Rosa Maria Oliveira.

Churrascaria PRIMAVERA

Abre Brevemente

- Especialidades em Churrasco
- Leitão à Bairrada
- Entrecosto na Brasa
- Arroz Malandro e outros...
- Barriguihas na Brasa

Serviço especial
Comidas para fora



Rua Cônego Maio, nº 60 - Loja J - Telf. 234 343 813 - São Bernardo - 3810 AVEIRO

os nossos políticos em 5. Beto

As listas às legislativas por Aveiro

A história repete-se!

João Cravinho, Marques Mendes e Paulo Portas irão voltar a reeditar. Joaquim Almeida e outros candidatos à parte, uma luta interessante no distrito de Aveiro nas eleições legislativas antecipadas do próximo mês de Março. A atenção da comunicação social nacional e regional voltará a estar centrada nestes três e o distrito poderá ganhar alguma visibilidade pública. A verdade é que desde segunda-feira, dia de entrega das listas, o ambiente dos partidos - com guerras à mistura - irá estar concentrado na campanha.

João Manuel Oliveira
jmo@esoferica.pt

Feitas as listas, a análise é conclusiva: será que o distrito de Aveiro ganhou ou perdeu? Normalmente, esta análise só poderá ser finalizada na altura em que, sabendo-se os vencedores da contenda, se saberá exactamente quais os deputados que irão exercer funções. Em termos efectivos, as listas apresentadas na segunda-feira no Tribunal mostram a força dos directórios nacionais de cada partido, um cenário já realçado há dois anos. Independentes não são muitos - quase nenhos - e nomes desconhecidos também não. Aqui vão, partido a partido, as grandes modificações.

Mantendo os 15 deputados, a contabilidade do distrito não se altera muito. Na legislativa anterior, o PS ganhou e elegeu sete, o PSD seis e o CDS-PP dois deputados. Já em 1995, o PSD tinha aguentado a vitória no distrito, numa altura em que por Aveiro só contava com 14 deputados, os resultados serem 6-6-2. Desde o efeito Paulo Portas que tem sido assinalado. Logo vão os tempos da última maioria absoluta do PSD, quando o distrito elegeu nove deputados para esta função política, deixando quatro ao PS e um ao CDS de Cirilo Pereira.

Nesta legislativa, o interesse será saber quanto desse o CDS-PP saiu de umas autárquicas caóticas - mas com votos - e o quanto manteve o PS o equilíbrio. É de referir que as vitórias socialistas no distrito são recentes e o resultado autárquico foi positivo. Já o PSD está "embalado" e tentará cantar vitória. E a CDU, num grau de crescimento sustentado, deverá continuar sem representantes na Assembleia da República. Claramente, a questão, em termos de deputados está colocada da seguinte forma. Se o PSD ganhar no distrito, elege sete deputados por certo, aumentando o resultado eleitoral e esperando o descalço do CDS-PP. Já o PS poderá ter dois resultados possíveis: ganhar - e manter os sete deputados - ou perder, situação em que poderá ter ou não sete deputados: tudo depende se o resultado for perto do PSD e se assistirmos a uma queda eleitoral do CDS no distrito. Assim, a manutenção dos dois mandatos pelo CDS-PP poderia decidir estas eleições e cada um dos potencialmente eleitos está a fazer estas conta de cabeça...

Figuras nacionais

No PS, as listas têm como mandatário distrital Antero Gaspar, que mais uma vez está em lugar elegível. O até esta semana governador civil - pediu a conoçãoção do seu cargo para se candidatar - será um dos principais interessados nos resultados eleitorais de 17 de Março. Se o PSD ganhar, os mandatários de Lisboa e ficará conhecido com o título dos dois governadores civis - pois é intenção do PSD acabar com esta figura - ou, caso a vitória sorria à rosa, saber se continuará pelo capital do distrito ou acerta, desta vez, manter-se como deputado. Com efeito Antero Gaspar e o primeiro nome distrital na lista do PS por Aveiro, mau grado os esforços de Carlos Candal. É que os lugares e pessoas escolhidos pelo secretário-geral são muito diferentes dos de há dois anos: no lugar de Teresa Venda (do Movimento Humanista) aparece logo em número de uma figura nacional: Maria de Belém, ex-ministra da Igualdade e da Saúde. João Cravinho repete a liderança da lista e Rosa Albernez manterá o seu estatuto de deputada. A coordenadora dos deputados do distrito

referiu ao jornal que "esta é uma boa lista, que vai defender o distrito" e que "vai trabalhar muito". Em relação a Maria de Belém, Rosa Albernez refere-se "uma mais valia" numa lista em que está "confiante", tendo a "certeza na vitória" dados os recentes resultados autárquicos e os valores de uma lista com pessoas "conhecidas pelo seu trabalho e também jovens com muito valor".

Em relação às listas entregues, ficou conhecido o esforço de Carlos Candal, inglês, em dar mais realce aos valores distritais, solicitando a Maria de Belém que ficasse em sexto lugar, um lugar elegível e que fazia com que todas as figuras distritais subissem um lugar. Mas a pretensão não foi aceite pelos órgãos nacionais e a lista manteve-se tal como está.

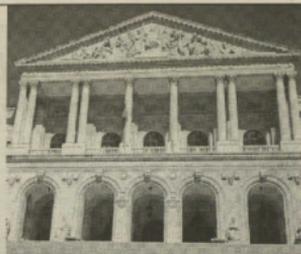
João Cravinho continuará a ser o cabeça de lista. Maria de Belém aparece em segundo lugar e Antero Gaspar em terceiro. Rosa Maria Albernez é a quarta e Afonso Candal o quinto, mantendo-se Rui Maqueiro em sexto. Se até ao décimo posto os lugares, na anterior lista, estão "elegíveis", com as mudanças na lei e as potenciais mudanças no Governo, a situação não está tão clara. Se José Mota saiu das listas, a renovação atingiu Margarida Garzo e Francisco Valente. O sétimo lugar pertence a João Ribeiro, líder distrital da JS e o oitavo a Manuel "Malícia". João Ribeiro poderá estar em lugar elegível claro - mesmo com a derrota eventual do PS - mas Manuel "Malícia" dificilmente chegará ao Parlamento se o PS não ganhar... Só com Antero Gaspar a Governador Civil (ou outra figura fora das listas ou no Governo) ou uma maioria absoluta no distrito é que o oitavo vai ao Parlamento.

"A melhor lista"

Ribau Esteves mostra-se totalmente confiante na vitória. O actual presidente da Distrital do PSD acredita que apresentaram a "melhor lista" e a sua confiança é demonstrada pelos objetivos para esta eleição - "a vitória, primeiro" e se possível "a maioria absoluta" - que ele elegeu oito deputados". Uma lista que convocou alguns problemas internos - nomeadamente em Espinho e, mais graves, na concelhia de Aveiro com o afastamento de Armando Vieira (ver entrevista nesta edição) - mas que o líder desvaloriza: "não há candidatos eternos e cada eleição é uma eleição" refere, lembrando que uma luta é uma situação de "compromissos" entre a distrital e a nacional.

A lista apresentada pela distrital em reunião de comissão política distrital alargada - que reúne os presidentes de concelhia e a JSD entre outros, votou com 77 por cento na lista a apresentar, e a distrital depois teve que "acatar" às escolhas de Durão Barros. Cuiusmodi, não é a figura do cabeça de lista que esteve em causa - Marques Mendes também era a opção da distrital. "Jorge Godinho e António Silva são opções da Nacional" refere Ribau Esteves, que "a distrital aceitou, como é claro". Isto significa que não era somente Armando Vieira a sair da actual lista...

Encabeçada por Marques Mendes, a lista tem, em lugares elegíveis, Hermínio Lou-



reiro, Jorge Godinho (gestor), Manuel Oliveira, António Silva e Gonçalo Breda. O jovem que Ribau Esteves quer ver no Parlamento e, ao contrário do que os jornais nacionalmente referem "um mendista" de sete costados. Com a possibilidade de vitória, crescem as possibilidades de Isménia Franco voltar ao Parlamento e mesmo o contestado (internamente) e poderoso vice-presidente de Ribau Esteves, Luis Montenegro Esteves. Tudo depende das substituições...

A luta pelo segundo

Paulo Portas confidenciou ao nosso jornal estar "confiante na manutenção dos dois deputados" e disposto a engajar, desta maneira, a maioria dos analistas políticos, que retemem o CDS, nestas eleições, para um potencial partido do "duplo táxi". Em Aveiro, a lista foi elaborada por duas distritais, dado que o processo foi iniciado por Miguel Capão Filipe e finalizado por António Pinho, o recém-eleito presidente da Distrital e tem o líder do partido - e militante na concelhia - como cabeça de lista.

O CDS aposta, mais uma vez, nos seus autárquicos. Acílio Gals tentará ir ao Parlamento nos seis primeiros meses para apresentar uma série de projectos para a Bairrada, enquanto Manuel Cambra, Miguel Paiva - o "vencedor" desta lista, em Vale de Cambra - Carlos Beto e António Pinho também estarão à espreita da rotatividade. Ou não, tudo depende do resultado distrital.

Os mais pequenos

A CDU mantém o cabeça de lista concorrente às últimas eleições legislativas - Joaquim Almeida, mas a esperança num lugar elegível deverá continuar apenas e só uma esperança. A lista concorrente pela CDU tem alguma renovação de caras e é curioso registar a presença do actual presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro - João Gustavo - em quarto lugar, com Manuela Ceretano, a candidata à presidência da Câmara de Aveiro a ser quinta, numa troca de posições relativas em relação a Dezembro, onde na altura João Gustavo era membro da sua lista.

Também Bloco de Esquerda e PCTP/MRPP apresentaram a sua candidatura em Aveiro, com caras já conhecidas de anteriores "combates" políticos. Arnélio Martins, professor do ensino secundário é o cabeça de lista pelo Bloco de Esquerda enquanto Luis Rebocho é, mais uma vez, o cabeça de lista do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, PCTP/MRPP.



Agora todos os Domingos,
passeios de BTT

Encontramo-nos na Loja às 9h30m

www.zedasbikes.com
Praça do Pelxe - AVEIRO - Telef. 234 423 408

Aveiro

Governo Civil formalizou protocolos

Instituições do distrito vão receber cerca de 174 mil euros

Foram assinados, no Governo Civil de Aveiro, protocolos que envolvem um total de 173.350,82 Euros (34.719 contos) e que vão permitir apoiar o Movimento Associativo do distrito, designadamente, 21 Associações Desportivas Federadas, as Associações de Estudantes do Ensino Superior, a Associação Social Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta, os Centros de Área Educativa de Aveiro e de Entre Douro e Vouga, a delegação de Aveiro do Inatel.

Aquêle montante engloba também o protocolo assinado com os Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro destinado a apoiar, através de Bolsas de Estudo, a formação educacional de 57 estudantes provenientes dos PALOP, correspondendo ao valor individual de 334,19 DEuros (67 mil escudos), ao seja o valor da propina anual.

Continua em vigor, até 2003, o protocolo estabelecido com a Associação Académica da Universidade de Aveiro que tem por fim apoiar 50 estudantes timorenses, mediante Bolsas de Estudo, estando a cargo daquela Associação a transferência anual do subsídio atribuído para a conta bancária "Bolsas de Estudo Académica

de Aveiro/Estudantes Timorenses".

Para além dos Outorgantes, e entre outros, foram diversas as Entidades que compareceram, nomeadamente o Vigário Geral da Diocese de Aveiro, a Reitora da Universidade de Aveiro, os Comandantes das Forças de Segurança distritais.

Antero Gaspar, ainda na qualidade de Governador Civil, salientou que mesmo perante uma situação de constrangimento orçamental a que os Governos Civis ficaram expostos desde 1996, foi possível celebrar estes protocolos, com um esforço financeiro suplementar.

Se por um lado lamentou «o facto não ter sido possível responder positivamente às permanentes solicitações de apoio para iniciativas e actividades dos clubes, associações e colectividades locais do distrito», face ao limitado quadro de referência orçamental em que o Governo Civil se tem movido, por outro lado, sublinhou que «o Movimento Associativo nunca recebeu tanto apoio ao investimento

como nos últimos 6 anos», acrescentando que esse apoio evoluiu «um investimento global superior a 4 milhões de contos».

Considerando que o Associativismo «é

um verdadeiro agente de desenvolvimento económico e sócio-cultural das nossas comunidades» Antero Gaspar referiu que o mesmo deve, por isso, ser incentivado pois, em seu entender, «os Poderes Públicos têm todo o interesse em não desperdiçar esta mais-valia, uma vez que demonstra todo um percurso de trabalho empenhado, de dedicação e também de carolices».

Referindo-se particularmente ao protocolo estabelecido com a Universidade de Aveiro para apoiar os estudantes mais carenciados oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Antero Gaspar disse que «constitui um bom exemplo de cooperação e que tem recebido por parte dos Responsáveis Políticos desses Países, manifestações de gratidão e de reconhecimento por este gesto de solidariedade em que se traduz o insignificante valor dos apoios concedidos».

Falando especialmente para os estudantes presentes na cerimónia, Antero Gaspar disse esperar que este apoio singular seja um incentivo para a conclusão dos seus estudos, para que mais tarde possam vir a contribuir para o progresso dos seus países de origem.

Antero Gaspar salientou, a concluir, que espera que o apoio concedido às Associações desportivas e culturais de nível distrital, e Instituições na área da educação e da cultura, bem como Associações de Estudantes de Ensino Superior «contribua para a criação de um Movimento Associativo ainda mais forte. Desta forma, estaremos seguramente a construir uma sociedade mais participativa, mais aberta e mais solidária».

Protocolos

Os protocolos agora formalizados contemplam 21 Associações Desportivas Federadas 83.049,85 Euros (16.650.000\$00); Associações de Estudantes do Ensino Superior de Aveiro 41.150,83 Euros (8.250.000\$00); Centros de Área Educativa 15.712,13 Euros (3.150.000\$00); Inatel 7.481,97 Euros (1.500.000\$00); Ass. Social, Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro 3.740,98 Euros

(750.000\$00); Associação Académica da Universidade de Aveiro (Timor) 2.992,79 Euros (600.000\$00); e Universidade de Aveiro/Serviços de Acção Social (PALOP) 19.049,09 Euros (3.891.000\$00)

breves

b

Escolas do concelho desfilam amanhã

Amanhã (dia 8), sai à rua o desfile de Carnaval dos jardins de infância das escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico do concelho de Aveiro. Das 14h às 16h, mais de 400 crianças, foliões, invadem o espaço exterior do Fórum Aveiro. O desfile é subordinado ao tema "Artista do mundo" e tem como objectivo sensibilizar para uma atitude de respeito face às diferentes culturas e vivências. As fantasias serão posteriormente expostas no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, com vista a assinalar o Dia da Eliminação do Racismo e Discriminação Racial.

Cabovisão inaugura instalações bofe

A Cabovisão inaugura, hoje, novas instalações em Aveiro, às 18h, passando a funcionar no Centro comercial Glicínias. Para além da inauguração das instalações, a empresa apresenta os resultados do ano de 2001 e traça objectivos para 2002.

Assim, e considerado cumprido o objectivo de 2001 de cobrir toda a zona de Aveiro, onde se incluem os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Castelo de Paiva, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vagos, Vale de Cambra e mais recentemente Espinho, a Cabovisão pretende agora apostar em novas zonas.

"Relatos de guerra" marcados pelas mudanças nos conflitos mundiais

Repórteres habituados a cenários de crise estiveram na Universidade de Aveiro, num debate muito participado e cheio de declarações curiosas. As guerras acompanham os tempos e o papel do repórter está em mudança permanente. "Há mais repórteres de guerra do que acontecimentos", afirmou Cândida Pinto, jornalista da SIC. Para Adelfino Gomes, jornalista do Público, o mais difícil é descobrir a verdade por que os repórteres apenas captam "fragmentos" da guerra.

Domingos Cerqueira bateu com a porta

Domingos Cerqueira demitiu-se da vice-presidência da concelha do PSD de Aveiro. Ex-candidato, derrotado por Alberto Souto, o actual vereador justifica a saída pela campanha contra o PSD, com origem no próprio partido, e a recusa, pela distrital, da proposta de Armando Vieira para candidato a deputado nas legislativas de 17 de Março.

Feiras e exposições em 2002

A Câmara anunciou o calendário de 2002 do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro. Feiras e Exposições XIII Salão de Antiguidades, de 28 de Fevereiro a 3 de Março

Feira de Março, de 25 de Março a 25 de Abril Festas do Município, de 4 a 18 de Maio X Automóvelia, dias 25 e 26 de Maio Agrovolta, de 6 a 14 de Julho Farav, de 10 a 18 de Agosto Feira da Gastronomia, de 10 a 18 de Agosto Exposição Canina, dia 10 Novembro Exposição de Aves, de 14 a 27 de Novembro Feira das Velharias, 27 de Janeiro, 24 de Fevereiro, 26 de Maio, 30 de Junho, 28 de Julho, 25 de Agosto, 29 de Setembro, 27 de Outubro, 24 de Novembro e 22 de Dezembro

Elxo, Esmoriz e Paços Brandão sem presidentes de Junta de Freguesia

Eleições intercalares a 23 de Junho

O Governo Civil de Aveiro designou o dia 23 de Junho para as eleições autárquicas intercalares nas freguesias de Elxo (Aveiro), Esmoriz (Ovar) e Paços Ferreira (Santa Maria da Feira), na sequência da renúncia em bloco dos membros eleitos pelas listas mais votadas em 16 de Dezembro último.

De acordo com a legislação em vigor, esta renúncia implica a impossibilidade de eleger o Presidente da Junta de Freguesia, facto de que decorre a necessidade de realização de eleições intercalares.

A marcação da data para um novo sufrágio,

coube ao governador civil de Aveiro, que nomeou também as comissões administrativas para gestão das respectivas juntas de freguesia, até ao acto eleitoral. Desta forma, por despacho do Governador Civil, a Comissão Administrativa de Elxo, será constituída por, Joaquim Abreu, Luís Correia e Carlos Esteves. No que diz respeito à freguesia de Esmoriz, Alcides Alves, Eduardo Santos e Rogério Lima, foram os cidadãos escolhidos. Flávio Santos, Carlos Reis e Apolo Leite são os elementos nomeados para a Comissão Administrativa de Paços Brandão.

Aveiro

Rui Paiva é o novo Governador Civil

Antero Gaspar despediu-se com discurso de "milhões"

Arménio Baijoca

«Aveiro assumiu, indiscutivelmente, um papel de protagonismo no todo nacional. O Governo, que tive o orgulho, a honra e o prazer de representar, marcou profunda e irreversivelmente o futuro do nosso distrito. Estão lançadas, nos mais diversos domínios, as bases essenciais ao desenvolvimento integrado deste espaço geográfico, que não pode nem deve ser interrompido», salientou Antero Gaspar no encontro que teve com jornalistas do distrito para anunciar o seu pedido de exoneração.

«O actual Governo entendeu por bem, em defesa de superiores princípios de ética política e de total transparência, definir como orientação que os Governadores Cívicos candidatos a deputados solicitassem o seu pedido de exoneração antes da competente apresentação, em Tribunal, das respectivas listas, e subscrevendo integralmente a filosofia subjacente a esta orientação: vou apresentar o meu pedido de exoneração, que teve efeitos a partir do passado domingo.»

Rui Paiva, que vinha desempenhando o lugar de chefe de gabinete do Governador Civil, assumiu o lugar deixado por Antero Gaspar.

Um discurso de balanço

Em jeito de balanço de seis anos de permanência no Governo Civil, Antero Gaspar recordou alguns dos "pontos fortes" da governação socialista, e deixou também alguns "recados".

«Ao longo destes últimos seis anos, o distrito de Aveiro sofreu profundas e positivas alterações, encontrando, pela primeira vez, na Administração Central, sensibilidade e vontade política de corresponder às extraordinárias potencialidades desta região e das suas gentes», salientou Antero Gaspar, fazendo depois um completo resumo de todos os investimentos concretizados, referindo com alguma ênfase que «Aveiro assistiu a uma profunda alteração das suas estruturas e infra-estruturas físicas, à edificação de múltiplos equipamentos, a uma actuação verdadeiramente revolucionária na vertente ambiental, em suma, a uma inegável melhoria dos padrões de qualidade de vida que as populações do distrito merecem.»

Aludindo às políticas implementadas, referiu que «a matriz social é "imagem de marca" dos Governos Socialistas», frisando que «os fenómenos de pobreza e exclusão social foram combatidos com seriedade e frontalidade», com uma menção especial ao Rendimento Mínimo Garantido, «ao contestado inicialmente, veio assegurar formas de subsistência e de dignidade humanas a uma significativa franja de cidadãos e, acima de tudo, veio propiciar as desejáveis condições à sua reinserção social e profissional.»

«Também no que respeita às infra-estruturas de transportes, o distrito de Aveiro viu concretizados alguns dos projectos de maior impacto para o seu crescimento e valorização», afirmou Antero

Gaspar, salientando também que «estou em curso os processos de construção da Scut da Beira Litoral/Alca, que transformará o IP5 em auto-estrada, e da Scut da Costa de Prata (IC1), entre Ovar e o limite sul do distrito, investimentos na ordem dos 286 milhões de contos», sem esquecer um conjunto de obras nas redes viárias municipais, cujos investimentos é superior a 43 milhões de contos.

Relativamente às estruturas ferroviárias, sinalizou os meios financeiros investidos na modernização das Linhas do Norte e da Beira Alta neste distrito, que rondam os 30 milhões de contos, «sem deixar de enfatizar, pela sua dimensão e importância, «duas obras de grande envergadura e arrojado, que se encontram assumidas e que seria profundamente lamentável pôr em causa», referindo-se ao enterramento da Linha férrea em Espinho e ao aceso ferroviário ao Porto de Aveiro.»

Falando do Porto de Aveiro, sublinhou valores de investimento superiores a 30 milhões de contos.

Na vertente ambiental, Antero Gaspar salientou que «a eradicação das licenças constituiu, nas palavras Antero Gaspar «a medida mais paradigmática, alguma vez concretizada neste país, relativamente às questões ambientais». E que no distrito foram encetadas e levadas a cabo intervenções de enorme significado e impacto local. «Um montante global de 23 milhões de contos em investimento devolve agora, e enfim, à Ria a

possibilidade de se assumir como estandarte natural da cidade dos canais», disse, sem esquecer outros importantes projectos ambientais, sublinhando «a depoluição/qualificação da Bacia do Cértima e da Pateira de Fermentelos (1.274 mil contos) em fase final de conclusão, a depoluição e requalificação da Barrinha de Esmeriz/Lagoa de Paramos, cujo processo de obra em curso está orçado em cerca de 5 milhões de contos e a construção da Barragem de Ribeirão — obra já consignada, que ascende a 9 milhões de contos e que se revela determinante para a regularização da Bacia do Vouga», para além de um vasto conjunto de obras de construção e de reparação de infra-estruturas para protecção e defesa da faixa costeira (cerca de 3 milhões de contos) e da implantação dos sistemas municipais de tratamento de resíduos sólidos urbanos, que permitiu a extinção e selagem de todas as lixeiras que existiam no distrito (5.300 mil contos).

Falou ainda do Programa Polís de Aveiro, «que vai possibilitar recuperar uma vasta área adjacente aos actuais limites da cidade — a zona da antiga loja, promovendo simultaneamente a reabilitação de um espaço portuário e industrial desactivado e o desenvolvimento de uma centralidade multifuncional, que associa conhecimento e entretenimento, reforçando mobilidades urbanas fluviais e potenciando um melhor ordenamento de outras intervenções pre-



vistas para aquela área de elevada sensibilidade ecológica, um investimento global, incluindo o estabelecimento de parcerias, estimado em cerca de 19 milhões de contos.»

Depois de referir o edifício da Capitania, Aveiro Cidade Digital, infraestruturas de saúde investimentos na área da educação, falou do novo Estádio Municipal, para o Euro 2004 e outras estruturas desportivas como a Pista de Remo Olímpica do Rio Novo do Príncipe que, «na esteira das nossas melhores tradições náuticas de competição, virá a representar um outro pólo de divulgação deste espaço geográfico face à possibilidade de realização de eventos de civeira mundiais.»

Referindo-se, depois, à Justiça, disse que «senre intervenções de instalação, remodelação e beneficiação, e a construção de novos Palácios da Justiça, designadamente em Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis (Tribunal do Trabalho), foram investidos para cima de 1 milhão e 100 mil contos», salientando ainda a recente implantação do Julgado de Paz de Oliveira do Bairro, «instrumento do sistema judicial que não deixará de contribuir para uma maior celeridade e efici-

cia da resolução de muitos dos problemas que se colocam às comunidades.»

Em jeito de "recado" Antero Gaspar frisou que «foi notória a capacidade dos vários sectores de actividade em transcendem-se os seus objectivos e realizações. O dinamismo, o empenho, a perseverança, a imaginação, a criatividade, a mobilização, quer dos dirigentes associativos, quer dos agentes económicos, são a prova bem evidente de que já aqui não colhem os tipos de discurso, que infelizmente se continuam a ouvir, de alguns "velhos do Restelo".»

Não foi sem alguma emoção que Antero Gaspar referiu: «despeço-me da Instituição — Governo Civil — mas não do distrito de Aveiro. Como sabem, tenho o privilégio de integrar a lista de deputados à Assembleia da República por este círculo eleitoral. Noutro fórum, num outro patamar político de intervenção, abraçando, contudo, as mesmas causas, defendendo os mesmos valores, continuarei a pugnar intransigentemente pelo progresso e pela afirmação sempre crescente deste nosso distrito, que hoje conheço bem, e das suas gentes, com as quais me sinto irremediavelmente identificado.»



Sapatarias. 998

Sapatos de homem, senhora e criança com artigos de protecção.

Agora com Sportline

das melhores marcas do mercado

Telef. - 234 316 334
Loja em Alagoas - Esqueira, Aveiro
Junto à CIPOL



Símbolo de Qualidade

R. Dr. Mário Sacramento, 100 A
3810-104 AVEIRO
Telef: 234 382 590

região

Mais específica e exigente, na perspectiva do actor

Formação Teatral entra na segunda fase

Depois de uma primeira fase de trabalho na área da Formação Teatral, realizada em quatro colectividades do Concelho de Santa Maria da Feira, o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal avançou, no âmbito da metodologia e objectivos inicialmente traçados, com uma segunda fase, que arranca em Janeiro e decorre até Março do corrente, e que pretende desenvolver um trabalho mais específico e exigente na perspectiva do actor.

Recorde-se que a primeira fase serviu como introdução à prática teatral. Durante as sessões, de 33

horas cada, os formandos fizeram exercícios de grupo, de desinibição, de confiança e de energia. Trabalharam, ainda, os sentidos, o corpo e a voz e tiveram a possibilidade de realizar algum trabalho de construção de personagens e de cenas

Mais específica e exigente

Nesta segunda fase, que se pretende mais aprofundada, cada sessão obedece a uma estrutura pré-definida.

A primeira parte é dedicada ao aquecimento físico e vocal, ao trabalho e energia

do grupo, assim como a exercícios destinados a problemas específicos dos formandos que, possivelmente, surgirão durante o trabalho, numa sessão que tem uma duração máxima de uma hora.

A segunda está direccionada para o trabalho de personagens e de cenas. Para tal, serão escolhidos textos de teatro, como *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, *Antígona*, de Sófocles, e *Platonov*, de Tchekhov, entre outros, que, pela sua riqueza, profundidade e mestria, são intermináveis fontes de aprendizagem e criação.

Cada formando

terá um personagem e uma cena (monólogo ou contracena) a ser trabalhadas, exaustivamente, durante a formação, desde a postura física, passando pela energia, ritmo, construção psicológica da personagem e estrutura de acções físicas, bem como estados emocionais e ritmo da cena.

É de salientar o carácter inovador e ambicioso do projecto, que, recentemente, foi alargado a mais duas colectividades do concelho: o GRATO, de S. Paio de Oleiros, e o ART ENCENA, de Santa Maria da Feira, num universo total de 84 participantes.

Ciclo de espectáculos prossegue no próximo sábado

«Segue-me à Capela» no Cine-Teatro

O ciclo de espectáculos «operação porto de Abrigos», que a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira promove durante o mês de Fevereiro, prossegue no próximo sábado, dia 09 de Fevereiro, no foyer do Cine-Teatro António Lemos, pelas 23h00, com a apresentação do projecto «Segue-me à Capela».

«Segue-me à Capela» é um projecto singular no contexto da música tradicional portuguesa, constituído por sete vozes femininas «pontuadas» pelo adufe. Os elementos de percussão ou certos elementos cénicos que integram os seus espectáculos amplificam o papel da voz, reforçando os climas ora de drama, ora de festa, criados pelo canto.

Como tudo começou...

Em Março de 1999, o dono do Bar Botirão, de Aveiro, desafiou Cristina Martins para realizar um espectáculo de música tradicional portuguesa no seu estabelecimento. Esta antiga cantora do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) convidou cinco amigas, com quem tinha trabalhado nesse grupo cultural, para uma apresentação ao vivo, que teve lugar no dia 1 de Abril desse ano.

Na linha da aposta que esteve na sua origem, o grupo continuou a apresentar-se em espaços de animação nocturna, onde raramente ocorre este tipo de manifestação cultural, e tem vindo a participar em diversos eventos culturais, nomeadamente Festivais de Música Tradicional, tanto em Portugal (Interéclico no Porto, Cantigas do Maio no Seixal), como em Espanha (Folk Segóvia, Etnosur, Huesca Folk, entre outros).

Apesar dos instrumentos de percussão que utiliza, com especial destaque para o adufe, o grupo «Segue-me à Capela» é uma perspectiva de música

tradicional portuguesa traçada apenas pela voz. E a voz desdobra-se para lá do canto para recriar ambientes de trabalho, romaria e alguma folia.

A formação actual do grupo integra sete cantoras e conta com a participação de um músico convidado, Quiné, um dos mais cotados percussionistas nacionais. Do seu repertório fazem parte canções tradicionais recolhidas por Michel Giacometti, José Alberto Sardinha e pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC).

As vozes de «Segue-me à Capela»

Cristina Martins: voz (soprano) e percussões;
Mila Bom: voz (contralto) e percussões;

Margarida Pinheiro: voz (contralto), flauta e percussões;

Gracia Rigueiro: voz (contralto) e percussões;
Catarina Moura: voz (soprano) e percussões;
Mária João Pinheiro: voz (contralto) e percussões;

Cristina Rosa: voz (mezzosoprano) e percussões.

Músico convidado:
Quiné: percussões

Recorde-se que a «operação porto de Abrigos» é conjunto de quatro «apontamentos cénicos», que se caracterizam pelo carácter intimista e também inovador, desde o cinema ao rock, passando pela música tradicional portuguesa (reinventada) e pela música clássica, este último numa abordagem verdadeiramente radical.

Para além do espectáculo a apresentar no próximo sábado pelo projecto «Segue-me à Capela», a «operação porto de Abrigos» reserva ainda um outro, no Cine-Teatro António Lemos, no próximo dia 16 (Caffeine) e, no dia 22, no auditório da Biblioteca Municipal (Ensemble Jer - Os Plásticos de Lisboa).

«Movimento e Bem-Estar»
já está em 19 instituições

Educação física para idosos de Mosteirão

Os idosos da freguesia de Mosteirão já podem usufruir de sessões de actividade física, através do programa «Movimento e Bem-Estar». Com esta, são já 19 as instituições que aderiram ao programa.

Começou na passada semana, na Associação «Pôr do Sol» de Mosteirão, o programa «Movimento e Bem-Estar» que a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira dedica à população idosa.

Todas as semanas, durante um hora, professores de educação física vão a diversas instituições de solidariedade social para, em conjunto com os mais velhos, mostrar que, afinal, as pernas não estão tão enfraquecidas como pensavam, os braços continuam a esticar como antes e a independência e auto-estima continuam na mão de cima...

«Para além de desenvolver actividades de âmbito desportivo e lúdico, pretende-se alertar a população idosa para a importância de seguir um estilo de vida activo, tomando consciência de problemas que advêm de uma vida sedentária para a saúde de cada um», refere Conceição Ferreira, vereadora da Câmara Municipal, responsável por este programa.

E o êxito em Mosteirão tem sido notório. Na primeira sessão foram 20 os idosos que aderiram ao programa, pensando-se que, ao passar a mensagem de boca em boca, muito em breve o salão do Centro de Dia será pequeno para acolher os novos desportistas.

Refira-se que o programa «Movimento e Bem-Estar» decorre em Mosteirão, todas as sextas-feiras, pelas 15h00, na Associação «Pôr do Sol».

Pescadores entram em greve ao fim-de-semana no dia 18 de Fevereiro

Os pescadores em embarcações de arrasto costeiro vão entrar em greve no próximo dia 18 de Fevereiro, até meados de Março, aos fins-de-semana.

Uma decisão tomada depois de plenários realizados nos portos de Matosinhos, Figueira-da-Viz e Nazaré e comunicada e pelo Sindicato dos Trabalhadores das Pescas do Norte durante uma reunião na Lora da Gafanha da Nogueira.

«A maioria dos pescadores decidiu, e com grande maioria, que tem que se fazer qualquer coisa», afirmou o sindicalista António Macedo, acrescentando

«não saber qual o resultado da greve, que vai sair do bolso dos pescadores». É que, os profissionais deste sector de actividade que decidiram aderir vão perder metade do subsídio de pesca intensiva.

O Sindicato dos Trabalhadores das Pescas do Norte acusa ainda os armadores de «continuar a apoiar nos baixos salários, provocando aumentos injustos e inoportunos».

Durante a reunião na Lora no Porto de Pesca de Aveiro António Macedo criticou ainda a disparidade entre vencimentos dos pescadores e dos mestres.

«Algumas categorias os armadores estão a dar muito mais. Há quem diga que nas pescas há contos futebolicas», afirmou.

Dia de São Valentim no Hotel Paraíso

O Hotel Paraíso, em Oliveira do Bairro, vai realizar no próximo dia 14, pelas 20h00, um jantar / buffet dedicado aos mais românticos, ou seja, uma forma mais íntima de passar o dia dos namorados, consagrado como o dia de S. Valentim.

O menu foi criteriosamente escolhido pela equipa de cozinheiros do Hotel, e promete, transformar o dia dos namorados numa noite memorável. É uma proposta irrecusável para os mais românticos.

Reservas ou outro tipo de informações, através do telefone 234-740300.

região

Escola Secundária Marques de Castilho em Águeda comemorou bodas de diamante

Um sonho com 75 anos

A escola Secundária Marques de Castilho comemorou as bodas de diamante no passado domingo. O Ministro da Educação, Júlio Pedrosa, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar e Rui Santos, Director Regional da Educação do Centro, foram alguns dos convidados presentes na festa de aniversário.

Cristina Gomeiro

A sessão solene de comemoração realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal de Águeda, com abertura pelo coro misto da Universidade de Coimbra. Seguiu-se a entrega dos prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 2000/2001.

Um dos momentos altos, terá sido a apresentação de um texto, da autoria da professora Odete Ferreira, intitulado "Porque alguém sonhou há 75 anos" apresentado pelo grupo "Pessoalmente", composto por alunos daquele estabelecimento e ensino.

Castro Azevedo,

presidente da Câmara Municipal de Águeda, afirmou que a escola Marques de Castilho, pela sua história e pela história de Águeda, merecia esta comemoração», lembrando a importância que teve na formação dos jovens e «a influência histórica em toda a vida do concelho, social, comercial, industrial e desportiva». A autarquia aproveitou a comemoração das bodas de diamante para oferecer à Escola, em forma de reconhecimento pelo trabalho realizado ao longo dos anos, a medalha de ouro da cidade.

Dalila Carmo, presidente do conselho executivo da escola,

demonstrou o seu reconhecimento aos que «todos os dias contribuem para levar avante o sonho de ensinar e formar os jovens» e visivelmente emocionada, lembrou que «o sucesso se deve a todos, funcionários, professores, alunos e a todos os que reconhecem a grandeza e a utilidade da escola na comunidade».

Júlio Pedrosa, salientou que «as escolas portuguesas deviam ser mais amadas». Para o Ministro a Educação, «estas comemorações são o reconhecimento dos esforços de todos para que tenhamos uma juventude bem formada» e reconheceu que a escola

Marques de Castilho «tem uma cultura própria e é um exemplo do tipo de escola secundária que queremos para o nosso país», uma escola que, na opinião do ministro, «faz bem a partir daquilo que já se faz bem» deixando claro o empenho «que o governo deve ter, apoiando o ensino secundário e reconhecendo o seu valor e o seu contributo para o Portugal mais próximo do Portugal que queremos».

Seguiu-se uma visita à escola, a apresentação da fotobiografia "Escola Secundária Marques de Castilho 1927-2002" e um jantar convívio.

"Comunidade digital" arranca a Norte do distrito de Aveiro

A era digital está cada vez mais presente no dia-a-dia dos cidadãos. E depois de "Ciber-Digital" os exemplos municipais do norte do distrito de Aveiro vão criar a "Região Digital de Entre Douro e Vouga", estando a procurar financiamentos no âmbito do programa "Portugal Digital".

Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Arouca e Vale de Cambra, com um total de 250.000 habitantes, são os municípios envolvidos neste projecto similar ao de Aveiro, que se tornou a primeira "cidade digital" portuguesa.

«A nossa dimensão demográfica e a percentagem de população jovem receptiva às novas tecnologias, e o nosso dinamismo empresarial e a nossa abertura ao exterior assumem-se como factores determinantes para o sucesso desta comunidade digital», disse o presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, Ápio Assunção.

Segundo o autarca, o projecto "poderá contribuir para obter significativos benefícios em termos de desenvolvimento para o tecido económico e qualidade de vida dos residentes".

Ápio Assunção anunciou, também, que a sua autarquia acaba de criar uma conta gratuita de correio electrónico para os 72.000 cidadãos de Oliveira de Azeméis, lançando igualmente o primeiro cibercentro local, denominado "@zemeis.espaço.internet".

As duas iniciativas surgem no âmbito de "um projecto de massificação da utilização da internet e das tecnologias da informação e comunicação", e também, "como forma de se estreitar laços de aproximação aos emigrantes do município espalhados pelo mundo", acrescentou.

Os projectos são co-financiados pelo Programa Operacional Sociedade de Informação (POSI) na sequência de uma candidatura apresentada pela autarquia ao Ministério da Ciência e da Tecnologia.

«Eu próprio já criei o meu "e-mail" para que os municípios mais facilmente possam comunicar com o presidente da Câmara», afirmou.

Reportando-se ao ciber-centro de Oliveira de Azeméis, Ápio Assunção explicou que foi instalado "num local de fácil acesso e com um horário de funcionamento alargado".

A formação a disponibilizar aos utilizadores do projecto "@zemeis.espaço.internet" tem em conta, «não só uma componente transversal a toda a sociedade local, como, também, uma componente direccionada a segmentos específicos da comunidade», explicou o autarca.

Nesta fase de arranque está prevista formação básica relativa ao uso de computadores pessoais, sistema operativo "Windows", acesso à internet e ao correio electrónico, aplicações tipo "chat" e videoconferência.

A formação disponibilizada no ciber-centro estende-se ao uso das funcionalidades do tipo "grupos de discussão", recurso a ferramentas "FTP", criação de conteúdos para internet "front-page" e "flash".

O ciber-centro tem uma área útil de cem metros quadrados e duas das 12 plataformas de acesso à internet estão preparadas para pessoas deficientes.

Águeda reclama medidas para evitar cheias e denuncia atentados ambientais

O presidente da Câmara de Águeda, Castro Azevedo, reclamou, em carta enviada ao ministro do Ambiente, José Sócrates, medidas para evitar novas cheias na Baixa daquela cidade.

Na mesma missiva denunciou descargas de óleos e lixos tóxicos nos cursos de água daquele município.

Castro Azevedo reclama medidas que evitem a repetição das maiores cheias de sempre em Águeda - as ocorridas a 26 de Janeiro do ano passado, e naquela missiva, insurge-se pelo facto das medidas preconizadas há um ano, «com alegado carácter de urgência, para livrar Águeda das cheias», se encontram ainda por concretizar.

O autarca lembra o «aumento considerável do nível das águas do rio Águeda, precisando que a meio da última semana já inundaram campos de cultivo e lançaram o pânico entre moradores e comerciantes da Baixa de Águeda».

Castro Azevedo declara ter avançado já para a limpeza do rio Águeda «mas a iniciativa pode não resultar porque as águas do curso de água crião a esbarar nos destroços de um velha e inútil pon-

te» nos limites daquele concelho com o de Aveiro.

Relembra o autarca que «quando em 1986 ou 1987 se construiu uma nova ponte naquela zona, fizeram-no já no pressuposto de que depois demoliriam a que agora está a cair aos pedaços, mas a verdade é que não o fizeram».

Fonte da autarquia de Aveiro adiantou à Lusa que a velha ponte foi conservada porque a autarquia a entendia um valor patrimonial a preservar, acrescentando que o assunto será reanalisado numa sessão de câmara marcada para quinta-feira.

Para Castro Almeida, «aquele mamarracho, não tem qualquer valor histórico e só contribuiu para dificultar o escoamento das águas do Águeda».

Aludindo aos atentados ambientais que diz estarem a ser perpetrados nos cursos de água do seu município, o presidente da Câmara de Águeda explicou que se trata de descargas de óleo na lagoa Paticeira de Fermentelos e de «alegadas descargas» de lixos tóxicos no leito do rio Marnel, «que provocaram a morte de inúmeras espécies piscícolas».

NICO
COSMETICS

Perfumaria e Cosméticos de Gama alta a preços aliantes!

Empresa multinacional alemã, convida-o(a) a participar no sucesso da venda directa. Temos excelentes propostas para lhe oferecer!

Part-Time / Full-Time

Contacte-nos!

Tel.: 234 748 511 Telex: 968 078 373 E-Mail: perfumenco@mall.telepac.pt



SAPATARIAS

995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, N.º 144-B - Tel. 234 309 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Arrais Baptista Cora - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA

dia dos namorados

As nossa sugestões para as compras do seu presente

CONSELHEIRA de **Pérola**
VÉNUS Cabeleiros
Rua Sá Carneiro, 54 - 2º Andar de Viana
Telf: 234791328 - 963605332

Cebolheiros
EST. 1978
RUA AIRES BARBOSA, N.º 38
3810-042 AVEIRO - TELF.: 234 425 110

Garden Center
Plantas Ornamentais
PLANTAVEN
Telf./Fax: 234 723 552 - E. N. 235 OIÁ
3770-056 OIÁ - Oliveira do Bairro

JOCA
FLORES E ARTESANATO
Ihavo
Centro Comercial Paradi
Loja 1 e 2
Sangalhos
Loja 3 - Rua do Comércio
Contactos:
939 202 025 / 962 642 598
Tel./Fax: 234 326 202

Bom Gosto
PASTELARIA REGIONAL
Especialidades em Pastelaria Regional
Fabrico Próprio
Rua N.º Sr.ª das Necessidades
OLHO D'ÁGUA - Esgueira
telf. 234 310364 - 3800 Aveiro

Cheers
Restaurante
De Noite, Vibe e Bom Lado
COM JANTAR E MÚSICA
AO VIVO NO PRÓPRIO DIA
Rua Fonte do Rio Mato, nº 88 São Bernardo
3810 Aveiro

CESAPLAR
→ Electrodomésticos
→ Mobiliário
→ Texteis
Sede e Armazém: Rua Direita, nº 182 Telf: 234 38 49 15
Aparado 18 - ARADAS 3819 AV.3380

expert
PROMOÇÕES ESPECIAIS
VISITE-NOS
FORÇA - AVEIRO - TELF. 234 084 668

AQUAFISH
Loja de Animais, Artigos e Florista
Rua D. Manuel Trindade Salgueiro 30-A
Telf. 234 367 294 - Gaf. da Nazaré

Restaurante Casa Batista
Especialidades: - Bacalhau à Bolota
- Leitão à Bairrada
- Charitana - Cabrito
- Grelhados
Arealas de Vilar - 3810 Aveiro
Telf. 234 341 949

Das Anãs Lda
Padaria - Pastelaria
Telf.: 234 420 259 - Rua Mário Sacramento, 51
3810 AVEIRO



Livraria - Papelaria
ACADEMICA
Rua Eça de Queiroz, nº 62
Telf/Fax: 234 424 068
3810-109 AVEIRO

RESTAURANTE JOÃO CAPELA
Dia 11/02/2002 - 2º Feia
JANTAR
Animação até de madrugada
com: Conjunto privativo
Escola 5 e o mais espetacular
Escola de Samba de Estarreja
Dia dos namorados 14/02
Jantar Dançante
com ambiente Romântico
FAÇA JÁ A SUA RESERVA - Telf: 234 941 450

Queridas
CULINÁRIAS
CULINÁRIAS
CULINÁRIAS
CULINÁRIAS
Presente no Domingo
Rua E. de Sá Carneiro, 176 - 2º Andar - 3800-030
Telf: 234 326 202 - Fax: 234 326 202

hotstuff
clothing
Rua Dr. Mário Sacramento, nº 95 A
3800-106 AVEIRO
Telf. 234 420 174

Rua do Recreio Artístico
nº17 - 2º andar Sala Q
3810-155 AVEIRO
Telf. 234-424 000
Tlm: 965 031 423
www.agencia-matrimonial-lacos.pt

OURIVESARIA E RELOJARIA
Oferença um Brado presente: 3 Anos "casa-metade"
Rua Manuel Caspar Fernandes, 28
3800-775 EVO-AVEIRO Telf: 234 931 029 - Tlx: 91 756 48 68

SAPATARIA CHRISTIAN
Rua Colmba Nº 5 - Telf. 234 426 494 - 3800 AVEIRO

Rosela
Aves - Peixes - Rações
de
António Encarnação
Telf. 234 343 832
Estrada de S. Bernardo nº 65 - 3810 AVEIRO

dia dos namorados

Jovens da CERCIAAG falam do amor e do dia de S. Valentim

Um bater de corações

Falar de amor ainda é uma coisa complicada. E se nos perguntarem o que é o amor, podemos demorar algum tempo a responder. Não foi o que aconteceu na conversa que tivemos com alguns dos jovens adultos que frequentam o Centro de Actividades Organizacionais (CAO) da CERCI, em Agueda. Quisemos saber o que pensam do amor e descobrimos que «o amor é uma música bonita».

Cristina Gameiro

Têm entre 20 e 47 anos, sofrem de deficiências físicas e mentais, frequentam o CAO, da CERCIAAG e sabem melhor do que ninguém explicar o que é amor.

Segundo a psicóloga, Carla Lança, «apesar das deficiências físicas e cognitivas, estes jovens vivem a afectividade com a magia dos adolescentes, quando desabrocham para estas matérias do coração». Como qualquer um de nós, sabem o que é amor, mas pensam-no e vivem-no de uma forma mais simples, senão mais bonita. Para eles, «a importância da beleza física e exterior é menor, daí que também as suas desilusões com o "apaixonado" sejam mais pequenas».

Na verdade, o que realmente lhes importa, é a meiguice, a amizade e a proximidade, aquilo que faz com que o amor seja «uma festa», como nos disse António, que nos falou do sítio do sítio de Down. Para ele, namorar é «ouvir fados e cantar» e «o amor é uma coisa de magia e doces». Já para Susana uma colega do centro, «o amor é uma coisa muito linda, é romântico e é dele que nascem os filhos». Outras definições vieram à mesa onde conversamos e ficámos a saber que o amor pode ser «jogar dominó», «passar de mãos dadas» ou «fazer festinhas e dar miminhos».

Quando quisemos saber se estes jovens sabem o significado do dia de S. Valentim e apesar de, segundo a psicóloga, «não se fazer grande alarido, nem se comemorarem, todos disseram saber do que se trata, tendo alguns deles afirmado sem dúvidas que «é dia 14 de Fevereiro».

«O dia dos namora-

dos é para estar juntos e dar beijinhos», foi a definição de Susana, que gostava que lhe «dessem um fio ou um anel de noivados» e de oferecer ao «namorado» «um relógio bonito».

Romantismo e beleza não faltaram à conversa, e entre os presentes escolhidos para dar e receber falou-se de anéis, fios de ouro, perfumes e até «uma cerveja depois de ir dar uma volta de carro como disse Vasco, um jovem que se apaixonou facilmente: «tenho muitas namoradas... gosto muito de todas».

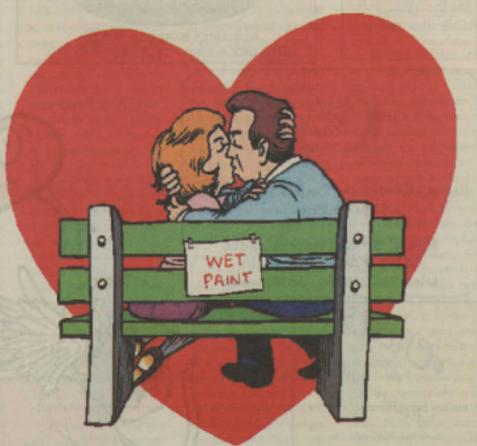
Mas quando falamos de comemorações do «dia dos namorados», falamos de jantares à luz de velas e António não tem dúvidas e queria «ir comer leitão com champagne e oferecer um bolo de casamento no fim». Os sonhos de Susana, passam por «casar e ser feliz», mas antes é preciso «namorar e dar passeios, mas ele tem que ir pedir aos pais primeiro... é assim que se faz».

Aos olhos dos pais destes jovens, este tipo de manifestações de afectividade, não são vistas de forma pacífica. Segundo Carla Lança, «o sentimento de superprotecção e as legítimas preocupações de que são alvo, impede-os muitas vezes de viver e encarar de forma mais livre os seus sentimentos», mas o que fica claro é que «eles sabem falar de amor... talvez de uma forma de amar muito mais simples e por isso mais genuína, se bem que devemos ter sempre presente a dependência que lhes é inerentes. Esta dependência é uma das explicações para o facto de existir pouco envolvimento da parte de alguns pais, no que diz respeito às questões de afectividade».

«Assumi-se o pressuposto, sem se saber se

era certo ou errado, de que a afectividade primária destes jovens não deve ser tida em conta, julgando-se que talvez eles não tenham noção exacta deste tipo de sentimentos», explicou a psicóloga. «A última palavra cabe sempre aos pais, que muitas vezes optam por não querer encarar este tipo de afectividade dos seus filhos. O sentimento de superprotecção, perfeitamente legítimo, está na base desta atitude», mas como acrescentou Carla Lança, parece ainda haver um longo caminho a percorrer e devemos ter em conta que «amar e ser amado é uma necessidade de todos os seres humanos e apesar das deficiências físicas e mentais, estes jovens não deixam de ser seres humanos».

Afinal, parece que falar de amor, não é assim tão complicado, talvez até seja simples porque afinal é um bater de corações, que todos temos... e é a «coisa mais linda do mundo», como nos contaram estes jovens.



Vende-se

STUDEBAKER
DE 1936

Tlm. 96 716 4860



Personalize os ambientes do seu lar,
encontre todos os elementos
que se adaptam às suas necessidades!

MOYIS ORLANDO

E. N. 109 - Nº 7 - Quinta - Vagos - Telf.: 234 798 111

Direcção Regional do Ambiente foi passada a "pente fino" durante quase seis anos

Areia para os olhos... das autoridades

A investigação do Ministério Público de Coimbra à actividade da ex-Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Centro, iniciada em meados de 1996, como referimos na anterior edição do "Campeão" - onde revelámos a conclusão do "mega-inquérito" judicial a estes organismos do Ministério do Ambiente, que deverá levar ao banco dos réus oito arguidos, entre os quais cinco funcionários públicos, incluindo um ex-direc-tor dos Serviços de Água - resultou numa acusação que se circunscreve aos tempos mais recentes. Para trás ficam anos e anos de alegadas irregularidades ou condutas duvidosas, arquivadas ou porque o tempo de prescrição entretanto passou, ou porque não possuem enquadramento penal. Ou porque, simplesmente, se revelaram infundadas.

João Paulo Cruz

Grande parte das denúncias em que se baseou o trabalho dos investigadores, na realidade, vieram a verificar-se ou infundadas ou suportadas no desconhecimento da lei e dos regulamentos internos dos serviços (ou da falta deles...), o que levou a que o MP tivesse perdido grande parte do seu tempo a investigar factos que se revelaram, efectivamente, penalmente inócuos. Sem falar na duvidosa bondade das mesmas denúncias, por vezes motivadas por razões bem menos nobres que o interesse público.

Não deixam, no entanto, de ser reveladores do que se terá passado ao longo desses anos nos corredores e nos gabinetes desta direcção regional, principalmente no capítulo de ligações eventualmente perigosas como aereiros ou construtores civis, em torno de concursos públicos pouco transparentes e rigorosos para extração de inertes nos rios da região ou empreitadas como as praias fluviais, que entretanto ficaram na moda. O Departamento de Investigação e

Acção Penal do Ministério Público (DIAP/MP), ao que apurou o nosso Jornal, deparou com um cenário pouco menos que anárquico no funcionamento deste organismo descentralizado do Estado. Um verdadeiro "fartar vilanagem", onde avultam situações duvidosas como carros oferecidos por aereiros ou festas de Natal da DRARN pagas também por estes.

O âmbito da investigação, ao que apurámos, foi tão vasto que o MP optou, no que toca à matéria arquivada, por cinco grandes áreas de acção dos serviços suspeitos, cada uma com um extenso rol de alegadas irregularidades. Obras e licenciamento de extração de inertes; utilização de bens da DRARN por funcionários e outros; reparação de viaturas; corrupção de funcionários; e aspectos temáticos, foram os principais focos das denúncias, que comecaram a investigar estes serviços do Estado em meados de 1996, na sequência de várias e sucessivas denúncias. A grande quantidade de factos suspeitos, aliás, será uma das justifica-

ções avançadas pelo MP para a morosidade na conclusão do processo.

Em branco

Grande parte dos factos denunciados na altura do arranque do inquérito, por outro lado, não se configuram propriamente acções de carácter criminal, mas antes rotinas pouco ortodoxas, é certo, ou, no mínimo, eticamente deficientes, mas institucionalizadas, fruto da ausência de regulamentação e controlo por parte das hierarquias. Será o caso, por exemplo, da existência e circulação supostamente descontrolada de alvarás em branco, apenas com a assinatura do director dos Serviços de Água, que se deverá ao facto da rubrica deste quadro também existir nos serviços sob a forma de chancelas, ou carimbos, sendo como tal perfeitamente plausível que este não seja responsável por aquela profusão de alvarás. O MP passou também por "cima" da realização de obras sem o devido concurso público ou a execução de empreitadas sem o competente visto do Tribunal de Contas, como foram os casos da limpeza, há

alguns anos atrás, das ribeiras de Eiras, Fornos e Adémia, casos de eventual natureza disciplinar interna, mas sem repercussões ao nível criminal.

Um pouco mais complicado, como mero exemplo, terá sido a alegada situação de privilégio de uma empresa de extração na obtenção de licença para levantar areia de um dos rios da região, paga com cheques "ca-recas", mas que ainda conseguia ver licenciada uma nova exploração, ao arripio de uma ordem do próprio Director-Geral do Ambiente, no sentido de acionar judicialmente a firma e de cancelar a referida licença, tendo apesar disto conseguido extrair nada menos que 100 mil metros cúbicos de inertes...

Tratamentos de "favor" a empresas desta natureza é coisa que não faltaria para os lados da DRARN, de acordo com as denúncias, sendo mencionados e descritos em detalhe casos de licenças atribuídas supostamente apenas a "amigos", ou mesmo sócios, de altos responsáveis da direcção regional. Também neste

caso, porém, não foi possível ao DIAP/MP estabelecer prova de irregularidades de cariz criminal, não se tendo apurado matéria suficiente para fundamentar uma acusação, ao contrário do caso da chamada Quinta dos Borges, junto ao Choupal, a que fizemos referência na passada edição do "Campeão", onde terão sido extraídas ilegalmente, desde 1993, dezenas de milhares de metros cúbicos de areia.

Neste, como noutros casos, as autoridades judiciais sustentaram a prática de um outro estranho hábito neste departamento estatal, que consistia no pagamento, em parte, das licenças para extração em "géneros", designadamente viaturas ou computadores, para uso quer do serviço quer particular, dos respectivos funcionários, alegadamente ao arripio das regras dos organismos do Estado para aquisição de bens daquela natureza. O nosso Jornal apurou, neste caso, que os responsáveis em causa alegaram que esta seria a única forma de obter os serviços dos meios mínimos de operacionalidade, dada a pobreza verdadeiramente

franciscana no que toca a material. A quase totalidade da frota automóvel de serviço, pelo menos até meados dos anos 90, estava completamente inoperacional, e até as máquinas de escrever eram obsoletas. Computadores, então, seriam objectos raros na DRARN, e esta não passaria de uma metodologia eventualmente mais prática de suprir aquelas dificuldades operacionais do serviço.

É Notal

Os investigadores detectaram ainda, no capítulo da extração de areias e obras públicas lançadas pela DRARN, a alegada promessa da concessão de areia em troca de "gentilezas" por parte de aereiros, designadamente "oferta" de centenas de contos para festas da direcção regional ou do pagamento da manutenção das viaturas dos serviços, prática que estaria igualmente quase institucionalizada, pelo menos entre 1992 e 1994, factos de relevância criminal mas que entretanto prescreveram.

Continua no último pag.



Direcção-Geral dos Impostos

Tome nota: Prazo de entrega da Declaração Modelo 3

De 1 de Fevereiro a 15 de Março

Apenas Rendimentos do Trabalho Dependente e/ou Pensões

De 16 de Março a 30 de Abril

Outros Rendimentos

... e não esqueça o NIB (número de identificação bancária) para um reembolso mais rápido.



Ministério das Finanças
www.min-financas.pt



www.dgci.min-financas.pt
a dois dedos da sua Repartição Virtual

política

Presidente da Federação Distrital do PS muito crítico

José Mota não poupa Guterres

Armando Bojouch

As listas de candidaturas às próximas legislativas já foram entregues no Tribunal de Aveiro. José Mota, presidente da Federação Distrital do PS, acompanhou Antero Gaspar, mandatório da lista, naquela entrega. Instalou-se "Campeão das Províncias", se a inclusão de alguns dos nomes não expensas não se mediu a uma "derrota" para as respectivas distritais, José Mota foi preempatório ao afirmar que «não, de maneira nenhuma. A lista de Aveiro do Partido Socialista, aprovada pela direcção nacional, é a lista que a Federação de Aveiro propôs, tendo em conta que os estatutos do Partido Socialista atribuem uma quota de 30%, em lugar elegível, ao Secretário-Geral, que ele usa como muito bem entende. Posso dizer-lhe que em relação ao Porto, por exemplo, há seis elementos da quota do Secretário-Geral que entraram nos primeiros dez...»

«Mas isso não é um "crítico amarelo" às distritais?»

«Eu, pessoalmente, gostaria que as listas fossem integradas única e exclusivamente por pessoas do distrito, mas é evidente que não foi eu que aprovei estas distritais, bem pelo contrário vou sempre contra estas distritais, como vou sempre contra as quotas das mulheres, porque entendo que as mulheres devem entrar nas listas não por quotas mas por mérito próprio.»

José Mota iniciou com esta questão das quotas, igualmente da há a cor do Papa, a do Secretário-Geral, a da Maria, a do Manuel... sa-

liendo que qualquer dia as distritais ficam sem poder usar a liberdade de poderem constituir listas. «No caso do Partido Socialista, foi a que a distrital propôs, num sentido de renovação, frisando a presença do líder da juventude socialista em lugar elegível, e ainda a de Manuel Mallicá, representante do Instituto Português da Juventude, em outro lugar. «Há aqui uma grande renovação, salienta, frisando que «a Maria de Belém é uma figura nacional e bem conhecida, de quem o povo gosta, que teve uma obra notável enquanto Ministra da Saúde, nomeadamente no que diz respeito ao distrito de Aveiro. Recordo a sua acção em termos de modernização do hospital de Águeda, de S. João da Madeira, Oliveira de Azeite e Espinho, e é um valor acrescentado na nossa lista.»

Referindo-se a João Cravinho, José Mota recordou que «já foi cabeça de lista há dois anos, e é um homem bem conhecido.»

Entrando depois num discurso crítico, José Mota lamentou que João Cravinho «tenha sido o governo nos termos em que saiu. Na altura disse que isso era mau para o PS, e confirmou-se o meu sentimento, e ficou muito mal ao Secretário-Geral, António Guterres, ter vindo à campanha eleitoral, a Aveiro, dizer que o João Cravinho não era apenas um membro do seu governo, mas um dos principais membros desse governo, e depois não o ter incluído no seu segundo governo. Foi mal feito, parece-me, e as provas estão lá, todos os homens e assumimos os erros.»

E as críticas continuaram: «durante estes dois anos cometeram-se alguns erros que poderiam ter sido evitados, mas cá estamos novamente para dizer ao eleitorado que estamos animados das melhores intenções para trabalhar pelo povo, e penso que o povo vai agradecer evitar em nós.»

Não podíamos deixar de interagir sobre um certo esvaziamento de competências das distritais, quando têm de se subordinar às disposições estatutárias que contemplam a imposição do Secretário-Geral, na elaboração das listas. José Mota reconhece que são disposições para respeitar embora não estejam de acordo. Esvaziaram um pouco as competências das distritais, é inevitável, e penso que isto devia ser evitado. Era bom que todos os candidatos fossem dos respectivos distritos, porque está mais vocacionados para defender o respectivo distrito.»

Está a lembrar-se de Daniel Campelo? Perguntemos.

«Mas não estava a lembrar de Daniel Campelo, mas esse é um processo complicado e que a mim me deixou muitas dúvidas. Penso mesmo que se António Guterres tinha a intenção de não levar a sua legislação até ao fim, se calhar devia há ano e meio, quando do primeiro orçamento ser aprovado com o voto de Campelo, ter evitado a aprovação desse orçamento, e devia ter ido para eleições. É fácil falar à posteriori, e se voltássemos atrás talvez não fosse diferente... mas temos de aprender com os erros que vamos cometendo.»

Tem uma postura crí-

ca em relação a António Guterres... «adiantámos.»

«Não... estou a ser justo. Tenho de acompanhar o povo quando este tem razão. Não podemos entender que só quando o povo está conosco é que está certo. Penso que mesmo quando nos critica, o povo também tem razão. É evidente que, olhando para trás, penso que não faz sentido nenhum, na minha opinião, que António Guterres se tenha demitido no dia de umas eleições autárquicas, e apenas autárquicas, tenha feito o contrário daquilo que fez Carlos Silva em 1989, quando com uma derrota muito mais estrondosa, disse "isto são umas eleições autárquicas, que nada têm a ver com o governo e portanto vou continuar a governar". O que é que aconteceu? Em 1991, dois anos depois, teve uma maioria absolutíssima.»

É em jeito muito crítico, José Mota concluiu: «Se o António Guterres queria por em causa o seu governo, tendo em conta o resultado das eleições autárquicas, deveria ter avisado o eleitorado, e pelo contrário frizou bem que eram eleições "apenas" autárquicas... depois actuou como se das fossem também eleições para a Assembleia da República. Fez mal. Acho que António Guterres é um homem de princípios, mas não tenho de estar de acordo com ele. Tinha outros instrumentos que poderia ter usado, nomeadamente colocando uma moção de confiança no Parlamento, que poderia ser aprovada. Ficaria legitimado para continuar a governar e o poder é para se exercer a 100% e até ao fim.»

Maria de Belém é uma mais-valia

- considera Antero Gaspar (PS)

Exonerado das funções de Governador Civil, Antero Gaspar é o número três da lista dos socialistas, e também o mandatório da respectiva lista. A revalidação do cabeça de lista, João Cravinho, mereceu de Antero Gaspar o comentário de que «foi um bom cabeça de lista, que proporcionou o melhor resultado de sempre, em 1999, e por isso esta revalidação tem a ver com aquilo que foi o êxito daquele ano. A revalidação numa figura de grande prestígio, com provas dadas, numa lista renovada, com gente nova, e numa mais-valia acrescida com a entrada de Maria de Belém. Temos uma lista de grande qualidade, ganhadora, que vai ao encontro daquilo que são os anseios e aspirações dos avelançados do distrito.»

Antero Gaspar recusa que a inclusão de Maria de Belém tenha sido controversa, reclamando que «vem prestar as figuras que fazem parte da lista. Era uma das hipóteses já há dois anos e meio, como cabeça de lista do círculo de Aveiro. Por isso é um elemento positivo, um valor acrescentado.»

Quem não reside no distrito não conhece os problemas das populações

- reclama Joaquim Almeida (CDU)

«A apresentação da lista da CDU culmina um trabalho de audição dos militantes e das organizações que integram a CDU, que corresponde a um amplo consenso. É uma lista que procura congregar diversos sectores», salienta Joaquim Almeida, cabeça de lista, com alguma ênfase ao facto de «as mulheres representarem 30% da lista», e uma forte componente de renovação, já que cerca de metade são candidatos pela primeira vez.

«É uma lista que agrega diversos sectores da vida política e social do distrito», referiu, afirmando que, como salientou também na apresentação da lista que há obstáculos no caminho que é preciso remover, e concretizando, apontou o aproveitamento do aparelho do estado no sentido de ser posto ao serviço de campanhas eleitorais, ou de interesses políticos partidários e pessoais.»

Joaquim Almeida acusou o ex-governador Civil, Antero Gaspar, de «ter assinado um protocolo com diversas associações e colectividades, para a distribuição de subsídios. E, desde logo, um mau indício do aproveitamento do aparelho de Estado.»

Referindo-se, depois, aos mesmos cabeças de lista das eleições de há dois anos e meio, Joaquim Almeida considera que «por um lado é bom porque são pessoas que fizeram promessas que agora poderão ser chamadas à atenção e responsabilizadas pelo que prometeram e não fizeram. Esse é um aspecto positivo. Mas continuo a pensar que isto não será o melhor, porque pessoas que não residem no distrito, que não têm cá vida organizada, não facilitam a colocação dos problemas dos trabalhadores e das populações em geral, a nível da Assembleia. De resto há o exemplo destes últimos dois anos e meios.»

REGRA DE ARREDONDAMENTO DOS EUROS

Quando a terceira casa decimal é igual ou superior a cinco, arredonda-se por excesso (para cima); quando a terceira casa decimal é inferior a cinco, arredonda-se por defeito (para baixo)

Por exemplo, convertendo escudos para euros:

100 escudos : 200,482 = 0,4988 euros, arredonda-se por excesso para 0,50 euros

3.200 escudos : 200,482 = 15,9615 euros, arredonda-se por defeito para 15,96 euros



O Euro na sua mão

PATROCÍNIOS



Informação da Comissão Nacional do Euro

pausa para o almoço (convidado: Armando Vieira)

Não me sinto marginalizado, mas sim injustiçado

Armando Vieira é um dos mais experientes autarcas de Aveiro, com largos anos de vivência dos problemas das populações da freguesia de Santa da Freixo de Oliveira. Na última legislatura incorporou a bancada social democrata na Assembleia da República, onde fez parte da Comissão de Agricultura e Pescas. Posto de parte na constituição das listas para as próximas eleições de 17 de Março, foi nosso convidado para uma conversa ao almoço... onde se mostrou disponível para fazer o que veio fazendo ao longo de mais de vinte anos... regular a lutar pelo reforço do PSD.

Armando Bojauca

As abandonar a AR, era natural que lhe pedíssemos um balanço da sua experiência parlamentar.

«Foi um período de conhecimento da Assembleia e aprofundamento do conhecimento dos mecanismos do seu funcionamento, de uma apreensão dos problemas a nível nacional, que estavam adormecidos à minha frente. E aqui quero-lhe dizer que a Comissão de Agricultura e Pescas, por parte do PSD, era dada como um grupo que funcionava excepcionalmente bem. Pescas que não falavam, empreendimentos que trabalhavam. Fizemos coisas boas a favor da comunidade, como sejam a revisão das taxas da segurança social para os activos agrícolas de comprovados baixos rendimentos, tratamos a taxa da reposição de quem entra, em cada Partido, os que representam uma mais valia. Vi para o bem o para o mal o funcionamento da Assembleia da República, e isso considero que foi enriquecedor».

«Passa a imagem de que os deputados não estão presidentes...
«Em abono da verdade de tenho de dizer que muitas vezes os deputados que não se votam no plenário, estão nas comissões, a fazer trabalho de gabinete, e os que estão em plenário quase sempre são os mais ligados à matéria em debate na agenda do dia. Os outros têm outras coisas para fazer nas suas áreas específicas».

«Mas também há aqueles que fazem muitas vezes...
«Essa crítica não foi a do grupo de deputados do PSD do distrito de Aveiro. Éramos dos mais comprometidos, e éramos os melhores alunos elementares. Na parte que me toca foi através do motivo de notícia do "Expresso" como dos deputa-

dos mais assíduos no segundo ano da legislatura...
«Passa também a imagem de que há deputados que entram numa legislatura mudados e saem calados...
«Isso é verdade...
«Alguma vez se sentiu impedido de intervir?«

«Não. É óbvio que não falamos quando desejamos, por razões de agenda, por razões de oportunidade, e isso é uma condicionante que a mim próprio me entretace. Posso dizer-lhe que das vezes que tive de intervir, fi-lo e não fui condicionado por ninguém, para além dos tempos rigorosamente administrados pela mesa e pelo seu presidente. Naturalmente que haverá pessoas menos vocacionadas para falar e outras mais para o fazer, nomeadamente as lideranças dos grupos parlamentares. Essas quem monopolizam o tempo».

«Os grandes problemas nacionais não são prejudicados por força da disciplina partidária?«
«Pode acontecer, mas cada pessoa tem a sua forma de ser e de ver, e cada Partido tem a sua estratégia. A meu ver, os Partidos analisam e apresentam soluções para os problemas de forma diversa, que nem sempre é coincidente com a dos outros. Dá as divergências... mas é desse tipo de divergências que se faz a democracia».

«Mas não com atitudes à Daniel Campêlo...
«Na questão Daniel Campêlo, parece-me que um facto reduzido a um espaço geográfico que não é o todo nacional. E aí, a meu ver, se houve alguma atitude menos digna do deputado Daniel Campêlo, penso que há muito menos digna da parte do governo, que se prestou a esse tipo de negociações».

«Novas eleições... novas listas... os mesmos "cabecinhas"... concorda com a "importação" de candidatos para o círculo de Aveiro?«
«É óbvio que ninguém concorda. Pela parte que toca ao PSD, é uma luta de há muito tempo e devo dizer que a distral, anterior, à que está em vigência, foi atacada por não ter sabido impor um cabeça de lista do distrito. Como, contudo, em nome da justiça, referir que o Dr. Marques Mendes foi uma surpresa muito agradável para todos nós. Sabendo que vinha para um distrito onde se desajustava que o cabeça de lista, (há dois anos e meio) fosse do distrito, soube conquistar a simpatia e a confiança dos azeitavenses do PSD, dado o seu empenhamento a sua disponibilidade total e constante para se deslocar ao distrito. Deus, nesse aspecto, um exemplo que outros no passado não tinham dado. É tanto mais lamentável ter de se aceitar não só o cabeça de lista como ainda aceitar outros segundos planos por pessoas perfeitamente desconhecidas, que nada dizem ao distrito e que serão deputados, como diz o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, "jurruquidistas" e pior do que isso, podem der deputados fantasmas. Os azeitavenses e os portugueses em geral, não perdiam este tipo de atitudes».

«Ente a referir-se a Maria de Belém e a Jorge Godinho?«
«Por exemplo...
«Foram surpresas, para já...
«Foram. Foram porque não os quero, porque são pessoas que não ligas, de forma alguma, aos azeitavenses. Podem ser muito competentes, mas desconhecem totalmente os problemas dos azeitavenses e Aveiro, e aci-

ma de tudo falta-lhes a ligação à comunidade, que é preciso ter».

«Acho melhor a presença de Maria de Belém ou a de Jorge Godinho?«
«Acho mal as duas».

«Armando Vieira fora da lista. Há aqui algum "ajuste de contas"? Sentiu-se "marginalizado"?«

«Sabe, quando se trata de eleições em que se depende do voto do povo, os dois militantes internos, o Armando Vieira é um ganhador. Sempre ganhei as eleições que encabecei. Entendo que, de alguma forma fui injustiçado, não foi à questão. Marginalizado não, porque estarei sempre na luta pelo PSD, por Aveiro e pelas ideias desta terra e das suas gentes. Por isso lhe repito: injustiçado, sim, marginalizado, não».

«Que reflexos é que isto pode ter na vida futura do Partido em Aveiro?«

«Ora vive-se judicialmente. Penso que não é bom, não ajuda a consolidar os Partidos e a classe política. Para já, regista-se a demissão do Vice-Presidente da Condição, Domingos Queirós... e poderá haver mais. Mas os azeitavenses julgam».

«Qual vir o seu ser futuro político?«
«No imediato, despenhar um cargo que sempre me honrou muito, que é ser presidente da Junta de Freguesia de Oliveira, que ganhei pelo quinto mandato consecutivo, com maioria absoluta e esmagadora,



prova do trabalho que se tem feito numa das freguesias importantes do concelho de Aveiro. Seu presidente da estrutura distrital da Associação Nacional de Freguesias, e ali continuarei, se os meus pares assim quiserem. Seu membro do Conselho Geral da Associação Nacional de Freguesias e ali continuarei, e continuarei a pagar nos órgãos próprios do Partido, em Aveiro».

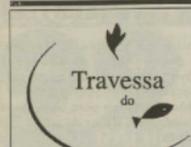
«O seu ressentimento é com a distral ou com a direcção do Partido?«

«Não sei. Penso que a distral não tem muito a ver com esta decisão. Mas é uma questão que não consigo perceber... não houve uma explicação plausível para o meu afastamento. Não quero entrar em especulações».

«Há aqui alguma "vingança-peixinha"?«

«Não direi vingança. Mas que há injustiça, há».

«Armando Vieira não quis "chamar os bois pelos nomes", mas não conseguiu disfarçar o ressentimento pelo prepço de uma "factura" que agora está a pagar. Uma conversa que decorreu ao longo de um almoço. Desta feita na Travessa do Peixinho onde, não fugir ao nome, se come uma caldeirada guardada com um vigoroso Alvaro Branco, muito ambiente acolhedor, onde ainda se pode conversar, sem estereótipos sonoras a perturbar a conversa».



ESPECIAL DIA DOS NAMORADOS • 14/Fev.
O Restaurante Travessa do Peixinho convida-
a jantar a bordo de um barco, no canal central da Ria de Aveiro
Faça a sua reserva

Rua Eng. Von Haff. 34 - 3800-177 - Aveiro - Telefone: 234 426 508 - www.travessa-peixinho.com

opinião

Manifesto

Naia Sardo *



Na continuação do manifesto que a Suprema Grande Loja da Ordem Rosacruz, AMORC, publicou em Agosto último, vamos levar ao vosso conhecimento um pouco mais desse pronunciamento.

POSITIO R+C

O Ser Humano evolui através do Tempo, como o faz, aliás, tudo aquilo que participa no seu campo de vida, bem como a própria Universo. Ai está uma característica de tudo o que existe no mundo manifesto. Mas consideramos que a evolução do Ser Humano não se limita aos aspectos materiais da sua existência, convicções que estamos de que ele tem uma alma, ou seja, uma dimensão espiritual. Conforme pensamos, é ela que dele faz um ser consciente, capaz de reflectir sobre a sua origem e o seu destino. Por isso consideramos a evolução da Humanidade como um fim, a Espiritualidade como um meio e o Tempo como um revelador.

A História não é tão inteligível pelo eventos que a geram, ou que ela gera, quanto pelos eios que os unem... Por outro lado, ela tem um sentido, o que a maioria dos historiadores actuais de bom grado admite. Para a compreender, é preciso então levar em consideração os eventos, é verdade que como elementos isolados, mas também e sobretudo como elementos de um todo. Com afãto, consideramos que um facto só é verdadeiramente histórico com relação ao conjunto a que pertence. Dissociar os dois, ou fazer de sua dissociação uma moral da História, constitui uma fraude intelectual. Assim é que há proximidades, justaposições, coincidências ou concomitâncias que nada devem do acaso.

Como dissemos no Prólogo, vamos uma semelhança entre a situação actual do mundo e a

da Europa no século XVII. Aquilo que alguns já qualificam como pós-modernidade, acareou efeitos comparáveis em numerosos campos e, infelizmente, provocou certa degenerescência da Humanidade. Mas pensamos que esta degenerescência é apenas temporária e que acabou numa Regeneração individual e colectiva, na condição, não obstante, de que os homens dêem uma direcção humanista e espiritualista ao seu futuro. Se não o fizerem, estarão de facto expondo-se a problemas muito mais graves do que aqueles que estão enfrentando actualmente.

Com base na nossa Ontologia, consideramos que o Ser Humano é a criatura mais evoluída dentro as que vivem na Terra, mesmo se às vezes se comporta de maneira indigna no tocante ao seu status. Ele ocupa esta situação privilegiada porque é dotado de autoconsciência e de livre-arbitrio. É então capaz de pensar e orientar sua existência por suas próprias escolhas. Acreditamos também que todo o Ser humano é uma célula elementar de um único e o mesmo corpo, o corpo da Humanidade inteira. Em virtude deste princípio, a nossa concepção do Humanismo consiste em afirmar que todos os homens deveriam ter os mesmos direitos, gozar do mesmo respeito e desfrutar a mesma liberdade, independentemente do país onde nascessem e daquele onde vivem.

Quanto à nossa concepção de Espiritualidade, está fundada, por um lado, na convicção de que Deus existe como Inteligência absoluta que criou o Universo e tudo o que ele contém e, por outro lado, no certeza de que o Ser Humano tem uma alma que Dele emana. Melhor ainda, consideramos que Deus se manifesta em todo o Criado através dos leis que o Ser Humano deve estudar, compreender e respeitar, para sua maior felicidade. De facto, consideramos que a Humanidade evolui para a compreensão do Plano Divino e está destinada a criar na Terra uma Sociedade Ideal. Este humanismo espiritualista pode parecer utópico, mas unimo-nos a Platão, que declarou em A República: "A Utopia é a forma de Sociedade ideal.

Talvez seja impossível de realizar na Terra, mas é nela que um sábio deve depositar todas as suas esperanças".

Neste período de transição da História, a Regeneração da Humanidade parece-nos ser mais do que nunca possível em virtude da convergência das consciências, da generalização das trocas internacionais, da exposição da mestiçagem cultural, da universalização da informação, bem como da interdisciplinaridade que existe desde já entre os diferentes ramos do saber. Mas consideramos que essa Regeneração, que deve funcionar tanto no plano individual quanto no colectivo, só se pode fazer privilegiando-se o eclatismo e seu corolário, a tolerância. Com efeito, nenhuma instituição política, nenhuma religião, nenhuma filosofia, nenhuma ciência detém o monopólio da Verdade. Posto isto, podemos aproximarmo-nos dessa Regeneração colocando em comum o que essas instituições têm de mais nobre a oferecer aos seres humanos, o que redundará em buscar a unidade através da diversidade.

Cedo ou tarde, as vicissitudes da existência levam o Ser Humano a interrogar-se quanto à razão de sua presença na Terra. Essa busca é naturalmente justificada, pois é parte integrante da alma humana e constitui o fundamento de sua evolução. Por outro lado, os eventos que balizam a História não se justificam somente pelo facto de que existem; eles postulam uma razão que lhes é exterior. Pensamos que essa própria razão se integra a um processo espiritual que inicia o Ser Humano a questionar-se quanto aos mistérios da vida, donde o interesse que ele vem a atribuir ao misticismo e à "busca da Verdade". Se essa busca é natural, acrescentamos que o Ser Humano é impellido à esperança e ao optimismo por uma injunção de sua natureza divina e por um instinto biológico de sobrevivência. Nisso, a aspiração "Transcendência aparece como uma exigência vital da espécie humana.

Irei continuar o Manifesto. Até breve.

(Colaborador)

Soluções possíveis com respostas retardadas

D. António Marcelino *



Ninguém pode negar o cuidado crescente que tem merecido os pessoas com deficiências graves e irreversíveis, tanto no Estado como às comunidades e instituições. Deste modo as famílias se vêem hoje, em alguns aspectos, um pouco mais aliviadas e confortadas,

pois durante muito tempo levavam sozinhas o peso do dia e da noite, sem que alguém olhasse para este desafio diário ao amor heróico de muitos pais e mães.

O que me parece é que, por vezes, se fica a meio caminho e coisas que até não seriam tão difíceis como isso, constituem dificuldades que, pelo menos quando se detectam, deviam merecer o cuidado de uma solução não retardada.

As barreiras físicas para as quais hoje há uma especial sensibilidade, não estão resolvendo

dos e, de um momento para o outro, constituem obstáculos para gente que não os pode ultrapassar. Um senhor contou-me, sem rancor, a sua aventura quando precisou de ir a uma repartição para reconhecer uma assinatura. Está desde há muitos anos numa cadeira de rodas, a repartição tem como acesso uma escada de vários degraus, chovia que Deus o dava e ele, ao fundo das escadas intransponíveis, à espera de uma solução. Pois tinha de ir lá dentro, sem o que nada feito. Explicações, pedidos de solução adequada para o caso... Nada feito. Tinha de entrar. Havia uma solução, foi dito depois a um outro, era pagar dez mil ascuidos para que o funcionário viesse ao automóvel resolver problema...

Há dias os jornais disseram que os médicos de um centro de saúde situado num terreno andar sem elevador (?), desistiu ou autómovel fazer a consulta de quem não podia subir...

Ouçõ com frequência dizer e quem sabe, que o apoio que se dá nas escolas a crianças com dificuldades de aprendizagem é manifestamente insuficiente, uma vez que o agente de ensino especial trabalha em diversas escolas da área e

vem apenas um ou outro dia da semana, muitas vezes para diversas crianças com problemas diferentes e a necessitar de cuidados diferentes e maiores...

Todos sabemos que, tratando-se de pessoas com deficiências graves, há problemas insolúveis ou que só no amor encontram sentido. Eu encontro-os por aí fora. Ainda há dias, ao visitar uma jovem de vinte e poucos anos, que, depois de um acidente grave, parece manter apenas uma vida vegetativa, dei graças a Deus pela sua mãe, que não sabendo se o filho a conhece ou reage interiormente a qualquer estímulo seu, é ela um mesmo um monumento de amor e de dedicação ilimitada, como só uma mãe é capaz de ser.

É necessário que quem conhece ou tem pelo menos o dever de conhecer as situações solucionáveis, mova tudo para que as respostas, possíveis e necessários, surjam quanto antes. As leis? Mas não são as leis para os pobres e não têm os legisladores o dever de saber isto e de o pôr em prática?

* Bispo de Aveiro

opinião

A tentação do abismo

António Lemos

A distância do espaço temporal das próximas eleições legislativas que desta vez aparecem a anunciar a Primavera, é já grande e a exatidão partidária. Face à dificuldade patente de avaliação do peso eleitoral das forças em presença não esmorece certo comunicação social de criar cenários, construir arbitrariamente uma realidade e supor o modo que tudo se desenrolará no quadro dessa conjectura.

É mais longe, porém, e imaginar que o resultado autárquico de Dezembro último é transferível, se não mesmo reforçável, no acto eleitoral que se avizinha — não havendo nenhum dado científico que o suporte — só significará que a grande maioria dos eleitores continua a fazer um uso incorrecto do voto, que só pode servir a quem o dá e não a quem o recebe, abrindo mão da única arma de que dispõe para impedir que outros por mero exercício de influência acabem por decidir por eles. E desse desiderato, nos jornais, no rádio e no tv, para além das campanhas pessoais avulso, boca a boca, que já andarão por aí, não faltará neste mês e maio que nos separa de 17 de Março quem se apresente disponível para servir causas por mais suspeitos que sejam e, por isso, desde logo incompatíveis com os superiores desígnios da nação. Influenciar a concentração do voto nos partidos mais votados, pretender justificar o voto útil de que resultaria a eliminação a prazo dos partidos supostamente marginais é o tentativo mais acabado do subversão do regime democrático.

Tal hipótese, acadêmica como se crê, vier porém a acontecer e a concentração maciça dos votos a regular-se nos dois partidos que estranhamente se reclamam do mesmo ócio ideológico, não faltará quem perante tal cenário possa resistir a vomitar a gargalhada contida ao longo de um quarto de século perante os arautos da democracia.

Diz um dos "monstros" — entenda-se a designação no bom e mais elevado sentido semântico da palavra — da cultura europeia que se o poder é um exercício natural de autoridade, admitir-se a violência de uma votação artificial que conduz à ditadura da recensíssima corrente ideológica social-democrata que os judeus integraram para combater Hitler, e esmagando sobretudo o partido que se reclama da doutrina social da Igreja, dos seus valores, da riqueza da sua experiência e cultura suportada por dois mil anos de todas as vivências, isso tem algo de contra natureza, de negação da história: a o histórico não se nega!

É neste quadro que mais que o eleitor comum é imperdoável nos democratas cristãos não regressarem à casa mãe, que o mesmo será dizer devolver o voto à sua matriz ideológica. Mas como o povo é soberano, e para utilizar um chavão que parece ainda não ter perdido actualidade, tem sempre razão, o melhor é esperar pelo ver.

opinião

Doenças que afligiram a Princesa Santa Joana

Em relação à figura da princesa Santa Joana, excelsa padroeira da cidade e da diocese de Aveiro, o interesse astrológico pela sua pessoa começa a delinear-se logo na altura do seu nascimento. O domingo solarengo de Fevereiro de 1452 em que nasceu, e a alegria que o mesmo despoletou em todo o reino, deu azo às mais variadas leituras astrais e predições futuristas. Todavia, a informação astrológica mais curiosa consiste no "nodo lunar sul", incidente sobre as doenças que afectaram ou para as quais estava propensa a Santa Princesa.

Paulo Vitiório

Desde o início da nacionalidade que a monarquia portuguesa mostrou desusado gosto pelo mistério, pelo desconhecido e meditação mística. A começar pelo nosso primeiro soberano, D. Afonso Henriques, toda a realeza lusitana foi sempre apaixonada pela parapsicologia, radiestesia e pelo pêndulo, fundamentais na investigação do inconsciente e das intuições. Daí que os monarcas incluísem sempre nas suas cortes e os seus séqüitos um astrólogo de nomeada, que exercia igualmente o cargo de médico e era de origem judaica.

No tempo de El-Rei D. Afonso V (1449-1481), era seu astrólogo e médico particular o mestre Abraão Guedelha. For a o mesmo mestre que, a 10 de Setembro de 1438, e a pedido do Infante D. Pedro, tio do "Africano", leza os astros e predissera o futuro do governo da nação.

Santa Joana Princesa — arauto da paz e da vida

Paulo Vitiório

Cinco séculos e meio de alguém que, para além de ser mais uma figura relevante da nossa história colectiva, é igualmente um símbolo que interpela e acorda consciências.

Aveiro não pode ver na sua padroeira apenas mais um ex-libris cultural, tem de ver nela o sinal de uma igreja presente no mundo e ao serviço dele, oferecendo-lhes pessoas a tempo inteiro.

Santa Joana aponta caminhos que convidam as pessoas a lançarem-se noutras aventuras, porque a vida do Homem não é unicamente o horizonte que a vista alcança.

Santa Joana convida-nos a correr o risco da aventura, confiada somente na força do espírito d'Aquele que outrora falara de muitos modos em diversas situações aos profetas, e que nos pode segredar a qualquer momento: tranquiliza-te, não temas, não se acobarde o teu coração.

Esta aventura implica vários "riscos", como o estar consciente e sofrer por causa da presença do mal no mundo, reconhecer a sua miséria, a sua fraqueza pessoal e voltar-se para Deus, esperando a realização da sua vida, saber compreender a miséria que está na raiz das provocações que sofremos, procurar criar as condições que fazem a paz e promover a cultura da vida.

Que Santa Joana nos ajude a construir esta



Quando a princesa Santa Joana nasceu, a 6 de Fevereiro de 1452, e devido à expectativa que este grande acontecimento trouxe a todo o país, ter-se-ão multiplicado as previsões astrais, mais ou menos falaciosas.

Uma das que deve ter chegado aos nossos dias, e essa com inegável veridade, prende-se com a "Carta do nodo lunar sul", elaborada por Maria Helena Costa e Melo, no seu livro "Aveiro e os astros" (Aveiro, 1997), a partir de estudos astrológicos da época, a carta astral apresenta afecções dos aparelhos circulatório e nervoso, perturbações digestivas e intestinais, doenças de sangue, edemas pulmonares, feridas, etc. Tal "quadro clínico" vem comprovar a natureza da filha de D. Afonso V, manifestada mais visivelmente aquando da sua presença em Aveiro, quando a vila foi assolada pelas pestes de 1479, 1485 e 1489, a última das quais causaria a morte da singular princesa.



aventura, a encontrar formas palpáveis de estabelecer, aqui e agora, uma civilização que tenha como valores constitutivos, os dons inquestionáveis da paz e da vida.

AGUEDA - AVEIRO

As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19.30 Horas
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas
de Agueda e da Região.

RÁDIO SOBERANIA

Amanhã, Afonso Candal - Deputado pelo Círculo de Aveiro

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Agueda / Aguada de Cima



PT-Inovação meio Século de Experiência Tecnológica

Alguma razão havia para a presença de Jorge Sampaio na PT-Inovação... para além da inauguração formal do monumento que a empresa ofereceu ao município, e que se encontra na rotunda do Eucalipto.

A actividade da PT Inovação centra-se em domínios tão importantes como a investigação aplicada, o desenvolvimento de serviços e sistemas, prestação de serviços de engenharia e a formação tecnológica.

A PT Inovação assume-se como uma empresa moderna, cuja credibilidade assenta em 50 anos de experiência tecnológica acumulada em telecomunicações.

Ao longo dos últimos anos, os resultados da sua actividade influenciaram decisivamente a modernização tecnológica do sistema nacional de telecomunicações a todos os níveis, através da criação de tecnologia nacional.

Tal facto impulsionou fortemente a indústria das telecomunicações em Portugal e possibilitou avanços notáveis na automatização das redes rural, regional e interurbana, bem como a digitalização da rede telefónica portuguesa. O

domínio das novas tecnologias, nomeadamente, nas áreas das redes inteligentes e multimédia, potenciou a introdução comercial de novos serviços.

A PT Inovação assume-se como agente idóneo de transferência para o mercado e a indústria, e constitui o maior pólo de formação em telecomunicações de língua portuguesa. Os seus técnicos foram também pioneiros na construção da sociedade da informação em Portugal, ao promover e dinamizar, desde 1990, demonstradores de tecnologia e serviços, com a participação activa de clientes e utilizadores.

A PT Inovação tem assegurado uma boa parte da representação nacional em organismos internacionais de normalização (ETSI e ITU), realizando cooperação activa com universidades e demais instituições em programas nacionais e internacionais de investigação e desenvolvimento (I&D) — IST e EURESCOM.

Com sede em Aveiro e pólos em Lisboa e Porto, a empresa integra cerca de 300 colaboradores, na sua grande maioria quadros superiores espe-

cialistas em telecomunicações e sistemas de informação, com idades, em média, inferiores a 35 anos.

Internacionalização poro em força para o Brasil

Depois da sua consolidação como empresa líder no domínio da Investigação e Desenvolvimento no nosso país, a Portugal Telecom Inovação, SA, com sede em Aveiro, rumo agora em direcção ao Brasil. Hoje mesmo (7 de Fevereiro), uma subsidiária da empresa — a primeira no estrangeiro — vai iniciar a sua actividade naquele país, satisfazendo uma necessidade imposta pelo crescente volume de interesses da PT Inovação no mercado brasileiro.

A estratégia de internacionalização da PT Inovação constitui uma resultante da necessidade de expansão dos negócios da empresa, por um lado, e, por outro, do acompanhamento da evolução do processo de internacionalização do Grupo Portugal Telecom. Este processo tem seguido uma estratégia de desenvolvimento de so-

luções-mercados e de integração vertical para outros países, aproveitando as competências e vantagens competitivas desenvolvidas no mercado doméstico.

A liberalização do mercado nacional de telecomunicações, ocorrida nos anos noventa, condicionou internamente o crescimento da PT e dos seus negócios, surgindo, por isso, a necessidade de expandir o seu mercado além fronteiras, com especial enfoque no Brasil, dadas as afinidades de carácter linguístico e cultural existentes.

E assim que a PT Inovação inicia uma marcha no sentido da internacionalização dos seus negócios, estando hoje presente em mercados como o de Marrocos, Botswana, Angola e Brasil, entre outros. No ano 2000, em que o volume consolidado dos negócios da empresa atingiu os 40,3 milhões de euros, cerca de 40 por cento das receitas resultaram já da sua actividade no estrangeiro.

(A tecnologia da PT Inovação está na base do lançamento do Baby (cartão pré-pago) na Teles Celular, uma das marcas de maior destaque no

mercado brasileiro.)

Neste contexto, o mercado brasileiro, a par do que acontece com as restantes empresas do Grupo, constitui, por assim dizer, uma extensão natural para os negócios da PT Inovação. O potencial do mercado, "empurrado" pela constituição da *joint-venture* entre a Portugal Telecom e a Telefónica, e o crescente volume de compromissos e de envolvimento da PT Inovação com dois dos principais operadores brasileiros da rede móvel constituíram uma razão determinante para a criação da PT Inovação Brasil.

Entre outras vantagens, o início da actividade da PT Inovação Brasil vai proporcionar uma maior aproximação da empresa e dos seus quadros ao mercado, garantindo, por outro lado, um melhor acompanhamento da sua evolução. Em plataformas da rede móvel, a PT Inovação detém já cerca de quatro milhões de utilizadores da sua tecnologia no Brasil, admitindo-se que até ao início do próximo ano este número seja acrescido de mais um milhão.

A par da transfe-

rência tecnológica e de *know-how* nacionais associada à instalação da PT Inovação no Brasil, a presença em permanência da empresa naquele mercado permite perspectivar de uma forma efectiva o recrutamento local de mão-de-obra qualificada (presentemente estagia em Aveiro um grupo de engenheiros brasileiros) que sirva as necessidades e os interesses da empresa.

Finalmente, a instalação da PT Inovação Brasil vai garantir uma maior cooperação com o CPqD (Centro de Pesquisa de Desenvolvimento em Telecomunicações), de Campinas, e irá proporcionar uma melhor aproximação ao mercado de telecomunicações sul americano, apontado por analistas como sendo aquele que nos próximos anos registará provavelmente o maior crescimento à escala mundial.

Ainda no plano da sua internacionalização, a PT Inovação participa em numerosos organismos internacionais de normalização, tendo, nos últimos anos, mantido uma presença constante em consórcios de projectos de I&D colaborativo.

As Telecomunicações e a Humanidade

Com a finalidade de honrar tempos já antigos, em época de modernidade, a Portugal Telecom Inovação, SA propôs a edificação em Aveiro de um monumento à I&D em Telecomunicações, subordinado ao tema "As Telecomunicações e a Humanidade". Assente na massa-erítica que o passado ajudou a concentrar, ao mesmo tempo que se ergue no ar, em saudação de boas-vindas ao futuro, a I&D nacional em telecomunicações, afirma-se como a ponte entre a Tecnologia e o Homem, a Universidade e a Indústria, o mercado e os clientes, cada vez mais, de mãos dadas com a Inovação.

O concurso de ideias para a construção deste monumento, restrito ao âmbito da Portugal Telecom, foi aberto no Verão de 1999 a todos os trabalhadores das empresas do Grupo PT, e seus familiares. O projecto vencedor é da autoria de

Joel Fontes e está já edificado na Rotunda do Eucalipto (à ENI 09).

O trabalho é constituído por um conjunto de duas peças, sendo uma delas uma estrutura metálica em tubo "inox" escovado, que, partindo de um posicionamento aparentemente aleatório das peças que a compõem, rítmicamente, evolui para uma estrutura organizada e geométrica; a outra, consiste num paralelepípedo em granito "Impala" flamejado. A natureza da base não é considerada relevante.

As peças referidas serão dispostas segundo um eixo que, partindo do corpo de granito, alinha a estrutura metálica pela direcção do edifício da Portugal Telecom Inovação, SA.

A carga simbólica deste alinhamento é considerada de grande importância pelo autor do monumento.

Foi igualmente preocupação do autor a criação de uma continuidade da transmissão da mensagem; à medida que o observador se desloca à volta do trabalho, desenvolvendo-se novas formas de uma mesma realidade, dando a esta diferentes manifestações de uma natureza comum que se move e se transforma.

Assim, é a ré de um molitório encontrada na parábola de uma antena, que evolui para a proa do mesmo barco, projectando-se num topo onde se perspectivam manilhas, com a sua natureza geométrica e que nos confundem com a malha de uma rede de telecomunicações gerada, a pouco e pouco, de uma cáctica cablagem que se ordena ante a vontade do Homem.

Esta primeira estrutura é contemplada pela secundária contraposta do granito, que simboliza a força criadora e o elemento humano do conjunto.

Benfica (O histórico feito de 72/73)

Vinte e três jogos consecutivos

Sem perder um único ponto

A propósito da sensacional carreira do Estrela de Portalegre, equipa que milita na Terceira Divisão Nacional e já vai com perto de vinte jogos seguidos cantando-os por outros tantos triunfos, muito se tem escrito, considerando-se tal façanha como única no futebol português e digna de figurar no "Guinness". Mas a verdade histórica conta-nos que na temporada 72/73 o Benfica já havia conseguido melhor, ao levar de enfiada os primeiros 23 jogos do Campeonato Nacional com outras tantas vitórias, tendo mesmo conquistado o título apenas com a cedência de dois empates. O "Campeão" conta-lhe como tudo aconteceu e, para tanto, teve a ajuda de um dos heróis de então: Rui Rodrigues.



Daniel Costa

Tudo começou na Luz, na tarde do dia 9 de Setembro de 1972, quando os "encarnados" receberam o Leixões e golearam por 6-0. E a série de 23 vitórias a 2-2 não foi mais dilatada porque no dia 1 de Abril de 1973, na sua deslocação às Antas, os comandados de Jimmy Hagan não foram além de um "amargo" 2-2.

Todos falávamos a mesma língua o espírito era bom e tínhamos Eusébio

Mesmo a uma distância de 30 anos, Rui Rodrigues tem bem presente coisas fundamentais, que, na sua maneira de ver, estiveram na base dessa maratona vitoriosa.

"Nós tínhamos uma boa equipa, o espírito que reinava entre todos era ótimo, e, ao contrário do que hoje se passa, todos falávamos a mesma língua. E também nos não devemos esquecer que tínhamos o Eusébio".

Rui Rodrigues já havia sido campeão na época anterior, a primeira em que representara o Benfica depois de ter saído da Académica e passou a falar-nos do treinador que lá foi encontrar...

"O Jimmy Hagan dizia-nos que não necessitávamos de táticas, mas sim de disciplina e de uma boa preparação física. Não brincava em serviço e nisso de nós obri-

gar a correr era mesmo muito duro. Estava sempre a bater na tecla de que todos nós sabíamos jogar, que não valia a pena estar a perder tempo com táticas, que entrássemos nos campos e jogássemos o que sabíamos".

Um prémio inesperado

Depois de ter vencido no jogo inaugural, o Benfica foi ao Bessa ganhar por 3-1 e, no domingo imediato cilindrou a Beira-Mar com 9 golos sem resposta. E a partir daí, o inglês surpreendeu tudo e todos com...um prémio.

"Nós estávamos habituados a fazer o treino de conjunto às sextas-feiras e entrávamos de imediato em estágio. Então o Hagan, na semana que antecedia a 4.ª jornada, disse-nos que, enquanto não perdéssemos, passávamos a ir para estágio só aos sábados. E a gente foi ganhando, ganhando, entusiasmando-nos com aquela história, aquilo pegou e assim levámos todo o Campeonato. A gente sabia muito bem que no dia em que aparecesse a primeira derrota lá teríamos que voltar para o "zeirão" à sexta".

E a verdade é que isso ocorreu quase a acontecer à 9.ª jornada, na Luz, frente ao Porto. A perder por 2-0, contudo, a "equipa maravilhosa" virou o resultado para 3-2, quase no fim, à custa de

um goloço do central Humberto Coelho.

"Normalmente, nos jogos que disputávamos na Luz, apesar dos adversários atacarem quase sempre à defesa, fazíamos sempre um golo nos primeiros 25 minutos, meia-hora... Quando isso não acontecia, como foi nesse dia, as coisas complicavam-se".

A derrota veio no "dia das mentiras"

Entrou-se na 2.ª volta. E ninguém travava a

onda de vitórias. Pelo caminho, e por esta ordem, foram ficando Leixões(5-1), Boavista(4-1), Beira-Mar(2-1), União de Coimbra(6-1), Sporting(2-1), Barreirense(3-0), Belenenses(2-0) e Setúbal(3-0). Até que nas Antas, a registar uma das maiores enfiadas de sempre (mais de 50 mil pessoas) e com o Benfica tão distanciado do segundo classificado que já lhe dava o título de campeão, foi quebrada a série. Rui Rodrigues recor-

Com um "score" de 101-13 o Benfica foi a equipa mais realizadora e a menos batida. Eusébio, só à sua conta, contribuiu com 40 golos, seguindo-se-lhe Néné (12), Artur Jorge (11) e Humberto Coelho (8). Digna de realce a pontaria de Humberto Coelho, um central, o que só reforça a forma como a equipa se articulava para o ataque. O portuense Flávio ocupou a 2.ª posição na lista dos melhores marcadores com 21 golos.

Foi nesta temporada 72/73 que o União de Coimbra esteve na 2.ª Divisão, enquanto que a Associação Académica militou na 2.ª. Os unionistas classificaram-se em antepenúltimo lugar com 17 pontos, tantos quantos a dupla Atlético-Foi-São de Tomar que desceu automaticamente. Foi só na "Liguilla" que os azuis não evitaram a despromoção.

Para além de ter conquistado o troféu de melhor marcador nacional, Eusébio venceu a Bota de Ouro, à frente do alemão Müller.

Fernando Riera, treinador do Porto, queixou-se da arbitragem da Luz, alegando que um dos 3 golos do Benfica fora irregular. Antes, a 7 de Outubro, quando o Sporting perdia na Luz por 4-1 (4 golos de Eusébio), Pedro Gomes criticou o árbitro Francisco Lobo, (que expulsou Dinis), sugerindo-lhe que se dedicasse à pesca. Ontem,

da esse 1.º de Abril de 1973...

"Sentimos uma grande tristeza, para mais depois de termos estado a ganhar e a dominar o jogo. Por momentos? Ainda recordo que foi o Néné a fazer o 1-0, mas depois o Porto empatou. Depois, na segunda parte o Eusébio colocou-nos de novo

à frente. Quando já não nos passava pela cabeça que o resultado viesse a ser outro, o árbitro inventou uma grande penalidade e o Porto empatou, pelo Flávio. Aquela 2-2 teve para nós um sabor a derrota por que podíamos ter ampliado nos jogos seguintes esse "record" de vitórias consecutivas".

CURIOSIDADES

como hoje, já os árbitros eram os bodes expiatórios...

Na penúltima jornada o Benfica perdeu o seu segundo ponto, frente ao Atlético, na Tapadinha, empatando sem golos. Mas fechou a prova a 11 de Junho, recebendo e goleando o Montijo por 6-0, com mais 4 golos de Eusébio.

Depois de ter ganho este seu terceiro campeonato consecutivo ao serviço do Benfica, Hagan *bateu com a porta*. Para ele a disciplina era tudo. Fez-se a festa a Eusébio em 25 de Setembro, alguns jogadores chegaram atrasados, entre eles Tomi e Humberto, e o inglês não os colocou na equipa. O presidente Borges Coutinho foi contra as suas ordens e ele desapareceu. Cabrita substituiu-o no banco. Só compareceu ao jantar de gala no Casino Estoril porque foi o próprio Eusébio a "mendi-gar" a sua presença, indo-o buscar a casa. E nos *encarnados* não mais voltou.

Neste ano de ouro em que conquistou o seu 20.º Campeonato, o Benfica deixou o Belenenses (treinado por Scopelli) no 2.º lugar, a 18 pontos, o Setúbal em 3.º, a 20 e Porto e Sporting nos lugares imediatos, ambos a 21 pontos! E tenha-se em conta que nessa altura uma vitória valia 2 pontos, e não 3, como hoje.

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



saúde

Desporto, q.b.!

A prática de desporto está na moda. E ainda bem, porque é saudável para o corpo e para o espírito. Deixa-nos em forma e expulsa o stress. Mas — atenção — ninguém consegue tornar-se campeão num só dia. O esforço pode causar lesões sérias nos músculos. Por isso, exercício sim, mas com conta, peso e medida.

Praticar desporto é uma das melhores formas de descontrairmos e de nos libertarmos do stress da rotina diária. Aliás, o exercício físico é uma componente essencial para o equilíbrio do nosso corpo e mente.

Mas qual de nós ainda não sofreu uma lesão ou sentiu dores a praticar exercício físico?

Dores nos músculos, cáibras e entorses são algumas das consequências normais quando se pratica desporto. Porém, é possível evitá-las.

Nem sempre a falta de técnica ou experiência a praticar uma modalidade é a causa das lesões. Elas ocorrem frequentemente devido ao excesso de esforço e à falta de aquecimento prévio.

O tipo de desporto praticado influencia a quantidade de lesões. No futebol, rãgetis ou outros desportos com bola e jogadas em equipa, o risco de lesão é maior, porque há contacto físico. Em contrapartida, os desportos náuticos, o atletismo ou a simples corrida e caminhada são actividades que têm menor probabilidade de causar lesões.

Homens, mulheres e crianças podem sofrer problemas sem distinção. Muitas vezes as lesões acontecem porque o esforço físico é excessivo ou porque a actividade física aumenta bruscamente e não de forma gradual.

Uma entorse ou uma lesão muscular podem trazer-nos muito problemas e incómodos. No entanto, se praticada de forma moderada e regular, a actividade física ajuda a prevenir a obesidade, os problemas cardiovasculares e reduz até a probabilidade de ocorrer uma lesão.

Mais vale prevenir

O aconselhamento médico antes de se iniciar na prática de um desporto é sempre positivo. Nem todos os desportos são aconselháveis a algumas pessoas e há determinados problemas físicos que pedem mais uma actividade do que outra.

Assim, a consulta de especialistas em matéria desportiva é sempre um óptimo auxiliar, sobretudo para quem não pratica desporto com regularidade. As consultas de Medicina Desportiva existem precisamente para dar conselhos e prestar esclarecimentos que permitam prevenir lesões.

Mas infelizmente os portugueses continuam fi-

éis seguidores do ditado "casa roubada tranca as portas", o que neste caso corresponde a dizer que só consultam o médico para remediar as lesões e não para as prevenir.

É verdade também que em Portugal os Centros de Medicina Desportiva ainda não estão acessíveis a todos, porquanto existem apenas três: em Lisboa, Porto e Coimbra.

Mas, independentemente da idade ou do tipo de preparação física, todas as pessoas que queiram começar a praticar desporto devem fazer um exame médico-desportivo prévio.

Se é daquelas pessoas que não corre há anos e que o máximo de exercício físico que faz é correr para abrir a porta do carro, redobre as cautelas. Se quer começar a fazer exercício, modere o ritmo e não comece por correr muitos quilómetros por dia. Além do cansaço obvio, pode potenciar lesões porque o corpo não está habituado a praticar desporto.

Pouco mais de 15 minutos de exercício, três vezes por semana, são suficientes para libertar o stress e contribuir já para nos sentirmos melhor física e psicologicamente.

Para evitar problemas o essencial é fazer um bom aquecimento antes de começar a sua actividade física. Os alongamentos musculares, conjuntamente com outros exercícios de aquecimento (como uma pequena corrida) são fundamentais para a descontração muscular, que previne lesões.

Por isso, quando decidir começar a fazer exercício nunca deixe de fazer um prévio aquecimento e não se esqueça de adquirir equipamento adequado para cada modalidade. Se tem dúvidas sobre a melhor forma de fazer o aquecimento antes de iniciar determinado desporto, será útil consultar um profissional de educação física.

O tipo de piso em que realizamos as nossas actividades tem também influência no tipo de lesões que podem ocorrer. Um piso muito duro, como o asfalto, devolve a energia ao corpo muito rapidamente. Assim, há maior probabilidade de haver lesões. Mas, também o piso muito mole (como a relva) ajuda a acumular energia e pode potenciar uma lesão.

O caso do ballet é um bom exemplo do equilíbrio. Os bailarinos executam os seus exercícios em tabuleados. Estes pisos fazem com que a energia que é gerada pela actividade física seja mais facilmente espalhada e não se concentre sobre o corpo.

O calçado que utilizamos em qualquer exercício influencia a estabilidade e conforto do corpo. Assim, um dos factores a ter em conta é que calçado vamos escolher para determinado tipo de piso. Um calçado adequado pode ser determinante para evitar problemas.

O calçado para piso lizo deve ser mais aderente. O contrário se passa quando pensamos num desporto que vai ser praticado em piso mais rugoso e irregular. Neste caso devemos optar por um calçado mais aderente.

SOB

Quando tem uma cáibra ou uma entorse, o que pode fazer para aliviar ou diminuir a intensidade da sua dor?

Sempre que sentir dor, diminuição de força, instabilidade, tensão muscular intensa, procure imediatamente um profissional de saúde para avaliar o grau de gravidade da sua lesão.

Mas, os cuidados a ter nas primeiras 48 horas depois de uma lesão são fundamentais para uma recuperação mais rápida e eficiente. Aqui ficam algumas dicas de procedimentos simples, mas que podem ser eficazes:

Quando se lesiona num músculo ou sente um tendão ou articular afectados pode colocar uma ligadura elástica. Isto tende a imobilizar movimentos bruscos e pode aliviar a sua dor.

Coloque o membro lesionado numa posição mais elevada do que é normal. Se estiver sentado, bastará colocar o pé em cima de um banco ou cadeira. Este procedimento pode diminuir o inchaço.

O gelo é a principal arma contra o inchaço, mas não é a única alternativa. Pode conseguir o mesmo efeito com um pano embebido em água fria, que ajuda também a aliviar a dor. Arrefeça a zona lesionada uma vez por dia, durante dois ou três dias.

Há cremes e pomadas que aliviam a dor e combatem a inflamação, procure o conselho do seu farmacêutico.

Se a dor persistir, pode ser sinal de danos mais graves, pelo que o melhor é recorrer ao médico, que prescreverá exames complementares de diagnóstico, uma radiografia por exemplo.

Mesmo que a dor provocada pela lesão não lhe cause muito incómodo, evite fazer exercício físico durante alguns dias.

E o que não deve fazer?

Não aqueça a zona lesionada, pois isso promove a vasodilatação e pode aumentar o derrame.

Não massageie sem indicação de um médico ou fisioterapeuta. Pode aumentar o edema e é um procedimento agressivo para os tecidos em cicatrização.

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCTÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xu Yuan, Beijing, China
Assistente de Dr. Pedro Chay nos Centros
Diplomado pela ABADA
A.D.A.C.A. Associação Portuguesa de Acupuntura e Diágnosis Alternativas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - 3800-161 Aveiro - Tel. 234 429 464 ou 91 739 71 99
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º - TEL. 234422564
3810-102 AVEIRO

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia
Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

**Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

ACORDAR COM
ADSE, ACASA, PSP, ADIFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 66-1.º Sala H Travessa de Caixa Económica, 2-1º
(em cima do Tulpino) (por cima do Colégio Valses)

2330 Centro da Nazaré 3800 Aveiro
Telef. 234365581 Telef. 234382406/234428780

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "estarnos" em pernas, braços, mãos, etc.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos em "bótox" e gesturas localizadas rugas e emolimento facial, manchas e estrias de gravidez, microsculptura - microplástica.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados de consistência e sobre peso, avaliação e controlo com estímulos de composição corporal por bio-sensibilização, manutenção e orientamento nutricional.

Marquês, Telef. 234 429 464 ou T.Móvel 917 597 199
SALMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

Horóscopo (semana de 7 de Fevereiro)

Elaborado por RAUL ROJO, astrólogo do TAROT EGÍPCIO, agora atendendo em Aveiro, moração pelo Telem. 914 376 830.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Não fique alterado e nervoso, pode complicar a sua situação sentimental
Trabalho - semana sem muitas novidades, actual-se
Saúde - nada de excepcional, cuide da garganta



VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - algo novo, diferente, são os sentimentos prováveis... aproveite e viva esta fase
Trabalho - tudo parece correr bem, não mude nada
Saúde - possíveis problemas estomacais



BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - momentos de muita ternura para esta semana, aproveite
Trabalho - tente organizar as suas coisas para não ter aborrecimentos
Saúde - cuide-se contra o sol, poderá ter problemas de dores de cabeça



ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - algo está a mudar em si, otará mais sentimental e romântico
Trabalho - fase para repensar novos projectos
Saúde - dores lombares



SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - nem sempre as coisas nos favorecem, espere por uma melhor situação
Trabalho - quem quer algo faz, não manda fazer
Saúde - cuide dos seus ouvidos, as otites poderão aborrecer

CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1

Amor - situação bem favorável para esta semana, boas sessões românticas
Trabalho - faça planos e conseguirá os seus objectivos
Saúde - Cuide dos seus dentes, poderá ter problemas

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - quem gosta cuide, preste mais atenção ao seu companheiro
Trabalho - situação normal e com condições de melhorar, aproveite
Saúde - poderá ter problemas de renite alérgica



PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - com certeza viverá grandes momentos
Trabalho - estabeleça metas e objectivos para conseguir o que deseja
Saúde - cuide dos seus nervos, acalme-se



CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - não queira as coisas tão perfeitas, seja mais ponderado
Trabalho - objectivos serão alcançados, vai ter alguma ajuda
Saúde - saúde forte e sólida



TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - quando se ama diz-se, não pense que não é necessário dizer
Trabalho - novas oportunidades poderão surgir, aproveite
Saúde - coma melhor



GÊMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - poderá ocorrer algum desentendimento que terá um final feliz
Trabalho - boas oportunidades virão, não deixe escapar
Saúde - constipações e resfriados, cuide-se

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7

Amor - semana favorável para realizar sonhos românticos, aproveite esta fase feliz
Trabalho - desenvolver fizia-lhe muito bem, faça "reciclagem" mental
Saúde - boa, sem muitos problemas



palavras cruzadas

Problema n.º 166

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

grilar como deixar passar água; Trespasso, mas não estou a venda -3 É mesmo nesse lugar; Remato e faço golo; Hoje chamam-lhe dó -4 O das escadas, por exemplo; Prefixo de igualdade; Há

quem a não tenha no nepção -5 Só depois é que vem o PM; Muito pouco além dos cem -6 Fica pegada à Europa; Com este nome, é mulher -7 É satélite mas não da Terra; O melhor -8 São or-

dinários; O Águs ou o Veloso; É para barlavento -9 Claro que são eles; Uma boa, faz ir; Gemido afletivo -10 Temos dois; Agora, meia dúzia -11 Aparelhas; Quem a tinha, ia ao Porto.

anedotas

Ofereceram a um bêbedo um cacho de uvas. Ele recusou, dizendo: - Muito obrigado... mas não costumo tomar vinho em cápsulas.

Estavam dois malucos em cima de uma macieira. Um deles cai ao chão. O outro pergunta-lhe: - Está bem? - Não, estou maduro!

Dois companheiros de café, em amena conversa...

"Confesso-te que antes do casamento nunca tive relações sexuais com a minha mulher. E tu, oh José?" "Sinceramente, não me lembro... Onde é que ela morava?"

soluções

Palavras Cruzadas

Horizontais -1. BRAVO; 2. RAI; 3. RAI; 4. RAI; 5. RAI; 6. RAI; 7. RAI; 8. RAI; 9. RAI; 10. RAI; 11. RAI; 12. RAI; 13. RAI; 14. RAI; 15. RAI; 16. RAI; 17. RAI; 18. RAI; 19. RAI; 20. RAI; 21. RAI; 22. RAI; 23. RAI; 24. RAI; 25. RAI; 26. RAI; 27. RAI; 28. RAI; 29. RAI; 30. RAI; 31. RAI; 32. RAI; 33. RAI; 34. RAI; 35. RAI; 36. RAI; 37. RAI; 38. RAI; 39. RAI; 40. RAI; 41. RAI; 42. RAI; 43. RAI; 44. RAI; 45. RAI; 46. RAI; 47. RAI; 48. RAI; 49. RAI; 50. RAI; 51. RAI; 52. RAI; 53. RAI; 54. RAI; 55. RAI; 56. RAI; 57. RAI; 58. RAI; 59. RAI; 60. RAI; 61. RAI; 62. RAI; 63. RAI; 64. RAI; 65. RAI; 66. RAI; 67. RAI; 68. RAI; 69. RAI; 70. RAI; 71. RAI; 72. RAI; 73. RAI; 74. RAI; 75. RAI; 76. RAI; 77. RAI; 78. RAI; 79. RAI; 80. RAI; 81. RAI; 82. RAI; 83. RAI; 84. RAI; 85. RAI; 86. RAI; 87. RAI; 88. RAI; 89. RAI; 90. RAI; 91. RAI; 92. RAI; 93. RAI; 94. RAI; 95. RAI; 96. RAI; 97. RAI; 98. RAI; 99. RAI; 100. RAI; 101. RAI; 102. RAI; 103. RAI; 104. RAI; 105. RAI; 106. RAI; 107. RAI; 108. RAI; 109. RAI; 110. RAI; 111. RAI; 112. RAI; 113. RAI; 114. RAI; 115. RAI; 116. RAI; 117. RAI; 118. RAI; 119. RAI; 120. RAI; 121. RAI; 122. RAI; 123. RAI; 124. RAI; 125. RAI; 126. RAI; 127. RAI; 128. RAI; 129. RAI; 130. RAI; 131. RAI; 132. RAI; 133. RAI; 134. RAI; 135. RAI; 136. RAI; 137. RAI; 138. RAI; 139. RAI; 140. RAI; 141. RAI; 142. RAI; 143. RAI; 144. RAI; 145. RAI; 146. RAI; 147. RAI; 148. RAI; 149. RAI; 150. RAI; 151. RAI; 152. RAI; 153. RAI; 154. RAI; 155. RAI; 156. RAI; 157. RAI; 158. RAI; 159. RAI; 160. RAI; 161. RAI; 162. RAI; 163. RAI; 164. RAI; 165. RAI; 166. RAI; 167. RAI; 168. RAI; 169. RAI; 170. RAI; 171. RAI; 172. RAI; 173. RAI; 174. RAI; 175. RAI; 176. RAI; 177. RAI; 178. RAI; 179. RAI; 180. RAI; 181. RAI; 182. RAI; 183. RAI; 184. RAI; 185. RAI; 186. RAI; 187. RAI; 188. RAI; 189. RAI; 190. RAI; 191. RAI; 192. RAI; 193. RAI; 194. RAI; 195. RAI; 196. RAI; 197. RAI; 198. RAI; 199. RAI; 200. RAI; 201. RAI; 202. RAI; 203. RAI; 204. RAI; 205. RAI; 206. RAI; 207. RAI; 208. RAI; 209. RAI; 210. RAI; 211. RAI; 212. RAI; 213. RAI; 214. RAI; 215. RAI; 216. RAI; 217. RAI; 218. RAI; 219. RAI; 220. RAI; 221. RAI; 222. RAI; 223. RAI; 224. RAI; 225. RAI; 226. RAI; 227. RAI; 228. RAI; 229. RAI; 230. RAI; 231. RAI; 232. RAI; 233. RAI; 234. RAI; 235. RAI; 236. RAI; 237. RAI; 238. RAI; 239. RAI; 240. RAI; 241. RAI; 242. RAI; 243. RAI; 244. RAI; 245. RAI; 246. RAI; 247. RAI; 248. RAI; 249. RAI; 250. RAI; 251. RAI; 252. RAI; 253. RAI; 254. RAI; 255. RAI; 256. RAI; 257. RAI; 258. RAI; 259. RAI; 260. RAI; 261. RAI; 262. RAI; 263. RAI; 264. RAI; 265. RAI; 266. RAI; 267. RAI; 268. RAI; 269. RAI; 270. RAI; 271. RAI; 272. RAI; 273. RAI; 274. RAI; 275. RAI; 276. RAI; 277. RAI; 278. RAI; 279. RAI; 280. RAI; 281. RAI; 282. RAI; 283. RAI; 284. RAI; 285. RAI; 286. RAI; 287. RAI; 288. RAI; 289. RAI; 290. RAI; 291. RAI; 292. RAI; 293. RAI; 294. RAI; 295. RAI; 296. RAI; 297. RAI; 298. RAI; 299. RAI; 300. RAI; 301. RAI; 302. RAI; 303. RAI; 304. RAI; 305. RAI; 306. RAI; 307. RAI; 308. RAI; 309. RAI; 310. RAI; 311. RAI; 312. RAI; 313. RAI; 314. RAI; 315. RAI; 316. RAI; 317. RAI; 318. RAI; 319. RAI; 320. RAI; 321. RAI; 322. RAI; 323. RAI; 324. RAI; 325. RAI; 326. RAI; 327. RAI; 328. RAI; 329. RAI; 330. RAI; 331. RAI; 332. RAI; 333. RAI; 334. RAI; 335. RAI; 336. RAI; 337. RAI; 338. RAI; 339. RAI; 340. RAI; 341. RAI; 342. RAI; 343. RAI; 344. RAI; 345. RAI; 346. RAI; 347. RAI; 348. RAI; 349. RAI; 350. RAI; 351. RAI; 352. RAI; 353. RAI; 354. RAI; 355. RAI; 356. RAI; 357. RAI; 358. RAI; 359. RAI; 360. RAI; 361. RAI; 362. RAI; 363. RAI; 364. RAI; 365. RAI; 366. RAI; 367. RAI; 368. RAI; 369. RAI; 370. RAI; 371. RAI; 372. RAI; 373. RAI; 374. RAI; 375. RAI; 376. RAI; 377. RAI; 378. RAI; 379. RAI; 380. RAI; 381. RAI; 382. RAI; 383. RAI; 384. RAI; 385. RAI; 386. RAI; 387. RAI; 388. RAI; 389. RAI; 390. RAI; 391. RAI; 392. RAI; 393. RAI; 394. RAI; 395. RAI; 396. RAI; 397. RAI; 398. RAI; 399. RAI; 400. RAI; 401. RAI; 402. RAI; 403. RAI; 404. RAI; 405. RAI; 406. RAI; 407. RAI; 408. RAI; 409. RAI; 410. RAI; 411. RAI; 412. RAI; 413. RAI; 414. RAI; 415. RAI; 416. RAI; 417. RAI; 418. RAI; 419. RAI; 420. RAI; 421. RAI; 422. RAI; 423. RAI; 424. RAI; 425. RAI; 426. RAI; 427. RAI; 428. RAI; 429. RAI; 430. RAI; 431. RAI; 432. RAI; 433. RAI; 434. RAI; 435. RAI; 436. RAI; 437. RAI; 438. RAI; 439. RAI; 440. RAI; 441. RAI; 442. RAI; 443. RAI; 444. RAI; 445. RAI; 446. RAI; 447. RAI; 448. RAI; 449. RAI; 450. RAI; 451. RAI; 452. RAI; 453. RAI; 454. RAI; 455. RAI; 456. RAI; 457. RAI; 458. RAI; 459. RAI; 460. RAI; 461. RAI; 462. RAI; 463. RAI; 464. RAI; 465. RAI; 466. RAI; 467. RAI; 468. RAI; 469. RAI; 470. RAI; 471. RAI; 472. RAI; 473. RAI; 474. RAI; 475. RAI; 476. RAI; 477. RAI; 478. RAI; 479. RAI; 480. RAI; 481. RAI; 482. RAI; 483. RAI; 484. RAI; 485. RAI; 486. RAI; 487. RAI; 488. RAI; 489. RAI; 490. RAI; 491. RAI; 492. RAI; 493. RAI; 494. RAI; 495. RAI; 496. RAI; 497. RAI; 498. RAI; 499. RAI; 500. RAI; 501. RAI; 502. RAI; 503. RAI; 504. RAI; 505. RAI; 506. RAI; 507. RAI; 508. RAI; 509. RAI; 510. RAI; 511. RAI; 512. RAI; 513. RAI; 514. RAI; 515. RAI; 516. RAI; 517. RAI; 518. RAI; 519. RAI; 520. RAI; 521. RAI; 522. RAI; 523. RAI; 524. RAI; 525. RAI; 526. RAI; 527. RAI; 528. RAI; 529. RAI; 530. RAI; 531. RAI; 532. RAI; 533. RAI; 534. RAI; 535. RAI; 536. RAI; 537. RAI; 538. RAI; 539. RAI; 540. RAI; 541. RAI; 542. RAI; 543. RAI; 544. RAI; 545. RAI; 546. RAI; 547. RAI; 548. RAI; 549. RAI; 550. RAI; 551. RAI; 552. RAI; 553. RAI; 554. RAI; 555. RAI; 556. RAI; 557. RAI; 558. RAI; 559. RAI; 560. RAI; 561. RAI; 562. RAI; 563. RAI; 564. RAI; 565. RAI; 566. RAI; 567. RAI; 568. RAI; 569. RAI; 570. RAI; 571. RAI; 572. RAI; 573. RAI; 574. RAI; 575. RAI; 576. RAI; 577. RAI; 578. RAI; 579. RAI; 580. RAI; 581. RAI; 582. RAI; 583. RAI; 584. RAI; 585. RAI; 586. RAI; 587. RAI; 588. RAI; 589. RAI; 590. RAI; 591. RAI; 592. RAI; 593. RAI; 594. RAI; 595. RAI; 596. RAI; 597. RAI; 598. RAI; 599. RAI; 600. RAI; 601. RAI; 602. RAI; 603. RAI; 604. RAI; 605. RAI; 606. RAI; 607. RAI; 608. RAI; 609. RAI; 610. RAI; 611. RAI; 612. RAI; 613. RAI; 614. RAI; 615. RAI; 616. RAI; 617. RAI; 618. RAI; 619. RAI; 620. RAI; 621. RAI; 622. RAI; 623. RAI; 624. RAI; 625. RAI; 626. RAI; 627. RAI; 628. RAI; 629. RAI; 630. RAI; 631. RAI; 632. RAI; 633. RAI; 634. RAI; 635. RAI; 636. RAI; 637. RAI; 638. RAI; 639. RAI; 640. RAI; 641. RAI; 642. RAI; 643. RAI; 644. RAI; 645. RAI; 646. RAI; 647. RAI; 648. RAI; 649. RAI; 650. RAI; 651. RAI; 652. RAI; 653. RAI; 654. RAI; 655. RAI; 656. RAI; 657. RAI; 658. RAI; 659. RAI; 660. RAI; 661. RAI; 662. RAI; 663. RAI; 664. RAI; 665. RAI; 666. RAI; 667. RAI; 668. RAI; 669. RAI; 670. RAI; 671. RAI; 672. RAI; 673. RAI; 674. RAI; 675. RAI; 676. RAI; 677. RAI; 678. RAI; 679. RAI; 680. RAI; 681. RAI; 682. RAI; 683. RAI; 684. RAI; 685. RAI; 686. RAI; 687. RAI; 688. RAI; 689. RAI; 690. RAI; 691. RAI; 692. RAI; 693. RAI; 694. RAI; 695. RAI; 696. RAI; 697. RAI; 698. RAI; 699. RAI; 700. RAI; 701. RAI; 702. RAI; 703. RAI; 704. RAI; 705. RAI; 706. RAI; 707. RAI; 708. RAI; 709. RAI; 710. RAI; 711. RAI; 712. RAI; 713. RAI; 714. RAI; 715. RAI; 716. RAI; 717. RAI; 718. RAI; 719. RAI; 720. RAI; 721. RAI; 722. RAI; 723. RAI; 724. RAI; 725. RAI; 726. RAI; 727. RAI; 728. RAI; 729. RAI; 730. RAI; 731. RAI; 732. RAI; 733. RAI; 734. RAI; 735. RAI; 736. RAI; 737. RAI; 738. RAI; 739. RAI; 740. RAI; 741. RAI; 742. RAI; 743. RAI; 744. RAI; 745. RAI; 746. RAI; 747. RAI; 748. RAI; 749. RAI; 750. RAI; 751. RAI; 752. RAI; 753. RAI; 754. RAI; 755. RAI; 756. RAI; 757. RAI; 758. RAI; 759. RAI; 760. RAI; 761. RAI; 762. RAI; 763. RAI; 764. RAI; 765. RAI; 766. RAI; 767. RAI; 768. RAI; 769. RAI; 770. RAI; 771. RAI; 772. RAI; 773. RAI; 774. RAI; 775. RAI; 776. RAI; 777. RAI; 778. RAI; 779. RAI; 780. RAI; 781. RAI; 782. RAI; 783. RAI; 784. RAI; 785. RAI; 786. RAI; 787. RAI; 788. RAI; 789. RAI; 790. RAI; 791. RAI; 792. RAI; 793. RAI; 794. RAI; 795. RAI; 796. RAI; 797. RAI; 798. RAI; 799. RAI; 800. RAI; 801. RAI; 802. RAI; 803. RAI; 804. RAI; 805. RAI; 806. RAI; 807. RAI; 808. RAI; 809. RAI; 810. RAI; 811. RAI; 812. RAI; 813. RAI; 814. RAI; 815. RAI; 816. RAI; 817. RAI; 818. RAI; 819. RAI; 820. RAI; 821. RAI; 822. RAI; 823. RAI; 824. RAI; 825. RAI; 826. RAI; 827. RAI; 828. RAI; 829. RAI; 830. RAI; 831. RAI; 832. RAI; 833. RAI; 834. RAI; 835. RAI; 836. RAI; 837. RAI; 838. RAI; 839. RAI; 840. RAI; 841. RAI; 842. RAI; 843. RAI; 844. RAI; 845. RAI; 846. RAI; 847. RAI; 848. RAI; 849. RAI; 850. RAI; 851. RAI; 852. RAI; 853. RAI; 854. RAI; 855. RAI; 856. RAI; 857. RAI; 858. RAI; 859. RAI; 860. RAI; 861. RAI; 862. RAI; 863. RAI; 864. RAI; 865. RAI; 866. RAI; 867. RAI; 868. RAI; 869. RAI; 870. RAI; 871. RAI; 872. RAI; 873. RAI; 874. RAI; 875. RAI; 876. RAI; 877. RAI; 878. RAI; 879. RAI; 880. RAI; 881. RAI; 882. RAI; 883. RAI; 884. RAI; 885. RAI; 886. RAI; 887. RAI; 888. RAI; 889. RAI; 890. RAI; 891. RAI; 892. RAI; 893. RAI; 894. RAI; 895. RAI; 896. RAI; 897. RAI; 898. RAI; 899. RAI; 900. RAI; 901. RAI; 902. RAI; 903. RAI; 904. RAI; 905. RAI; 906. RAI; 907. RAI; 908. RAI; 909. RAI; 910. RAI; 911. RAI; 912. RAI; 913. RAI; 914. RAI; 915. RAI; 916. RAI; 917. RAI; 918. RAI; 919. RAI; 920. RAI; 921. RAI; 922. RAI; 923. RAI; 924. RAI; 925. RAI; 926. RAI; 927. RAI; 928. RAI; 929. RAI; 930. RAI; 931. RAI; 932. RAI; 933. RAI; 934. RAI; 935. RAI; 936. RAI; 937. RAI; 938. RAI; 939. RAI; 940. RAI; 941. RAI; 942. RAI; 943. RAI; 944. RAI; 945. RAI; 946. RAI; 947. RAI; 948. RAI; 949. RAI; 950. RAI; 951. RAI; 952. RAI; 953. RAI; 954. RAI; 955. RAI; 956. RAI; 957. RAI; 958. RAI; 959. RAI; 960. RAI; 961. RAI; 962. RAI; 963. RAI; 964. RAI; 965. RAI; 966. RAI; 967. RAI; 968. RAI; 969. RAI; 970. RAI; 971. RAI; 972. RAI; 973. RAI; 974. RAI; 975. RAI; 976. RAI; 977. RAI; 978. RAI; 979. RAI; 980. RAI; 981. RAI; 982. RAI; 983. RAI; 984. RAI; 985. RAI; 986. RAI; 987. RAI; 988. RAI; 989. RAI; 990. RAI; 991. RAI; 992. RAI; 993. RAI; 994. RAI; 995. RAI; 996. RAI; 997. RAI; 998. RAI; 999. RAI; 1000. RAI; 1001. RAI; 1002. RAI; 1003. RAI; 1004. RAI; 1005. RAI; 1006. RAI; 1007. RAI; 1008. RAI; 1009. RAI; 1010. RAI; 1011. RAI; 1012. RAI; 1013. RAI; 1014. RAI; 1015. RAI; 1016. RAI; 1017. RAI; 1018. RAI; 1019. RAI; 1020. RAI; 1021. RAI; 1022. RAI; 1023. RAI; 1024. RAI; 1025. RAI; 1026. RAI; 1027. RAI; 1028. RAI; 1029. RAI; 1030. RAI; 1031. RAI; 1032. RAI; 1033. RAI; 1034. RAI; 1035. RAI; 1036. RAI; 1037. RAI; 1038. RAI; 1039. RAI; 1040. RAI; 1041. RAI; 1042. RAI; 1043. RAI; 1044. RAI; 1045. RAI; 1046. RAI; 1047. RAI; 1048. RAI; 1049. RAI; 1050. RAI; 1051. RAI; 10

cultura

Dia 7

Espectáculo de música com Quim Barreiros, na Praça da República em Ovar, às 22h30.

Dia 8

Recital de Espelho d'Alma por Maria Margarida Mateus e Lima Jordão na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, às 21h30.

Espectáculo "Axu-Mal-Xô - 50 anos do Carnaval - alguns do Axu-Mal", às 22h30, em Ovar.

O Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar realiza uma palestra subordinada ao tema da Família, contando com a presença de D. António Marcelino (bispo de Aveiro) como orador. É às 21h, na sala S. Domingos.

Dia 9

Desfile das escolas de samba 2002, na Avenida Sá Carneiro, em Ovar, a partir das 22h.

Audição de Carnaval da Escola de Música do Grupo Coral de Esmoriz, às 21h30 no Esmoriz.

"Segue-me à capela", espectáculo de música tradicional portuguesa no Foyer Cine-Teatro António Lamoso (Feira), às 23h.

Carnaval de Vale de Ilhavo - baile do Balda com o grupo Metal Band, na Associação Cultural e Recreativa Os Baldas.

Dia 10

Desfile do corso carnavalesco de Ovar, na Avenida Sá Carneiro e Rua de Timor, a partir das 15h.

Carnaval de Vale de Ilhavo - desfile carnavalesco com a Dança do Santo, pelas ruas de Vale de Ilhavo.

Dia 11

Atelier de máscaras, das 10h às 12h e das 14h às 17h, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

O Sport Clube Beira-Mar organiza um baile de Carnaval para sócios e amigos, às 21h30, no pavilhão do Clube, com a presença dos conjuntos musicais "Seqüência" e "Mega".

Espectáculo de música com a Banda "Bit Jesus", na Praça da República de Ovar, às 22h30.

Carnaval de Vale de Ilhavo - Baile do Santo com o grupo "The Pop men", promovido pela Associação Os Baldas.

Bailes de Carnaval de Ilhavo no Parque Urbano da Senhora do Pranto, com a participação do conjunto "Fax".

Dia 12

Desfile do corso carnavalesco de Ovar, na Avenida Sá Carneiro e Rua de Timor, a partir das 15h.

Baile de Carnaval da freguesia de Santa Joana, com início às 15h, no auditório da sede da Junta de Freguesia.

Dia 13

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro, em colaboração com a HIDRA, apresenta o filme "Sob o signo de Capricórnio" de Alfred Hitchcock, às 21h30.

a nossa sugestão de leitura

De iniciado a perito



De Inicializado a Perito

Patrícia Benner

Este livro destina-se aos professores de enfermagem e aos enfermeiros que se procuram desenvolver ao nível pós-graduado. Aos enfermeiros em geral e muito em especial aos que se preocupam com o desenvolvimento da profissão enfermagem no quotidiano da prática dos cuidados. Aos estudantes de enfermagem que precisam conhecer de forma muito consistente o que é a Ciência e a Arte da enfermagem. Ao público em geral, aos profissionais de saúde, aos professores e educadores que podem tomar conhecimento com uma visão profunda e reconhecida mundialmente sobre o processo de aquisição de competências baseada no ensino experiencial e no modelo de Dreyfus e Dreyfus.

No livro "De Inicializado a Perito" a Doutora Patrícia Benner expõe as suas concepções sobre o desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. Estas ideias resultam da investigação sistemática em que aplicou o modelo de Dreyfus nas ciências de enfermagem.

Esta investigação, realizada em nove hospitais, visou descobrir

se existem diferenças bem distintas a partir da descrição de cada enfermeira de um acidente crítico, e se sim, o modo de explicar estas diferenças. Quarenta e duas enfermeiras constituíram pares (uma Inicializada e uma Perita) fazendo pares do estudo comparativo, enquanto sessenta e sete enfermeiras foram observadas e/ou entrevistadas. A autora ilustra recorrendo aos extractos das entrevistas, o rendimento característico de cada nível (inicializado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito) e identifica as necessidades de ensino e de aprendizagem relacionadas com cada um destes níveis.

A autora: Patrícia

Benner é Doutora em Enfermagem pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, e Professora no Departamento de Enfermagem Fisiológica da Escola de Enfermagem da Universidade da Califórnia, em San Francisco (EUA).

Autora de várias obras na área da Enfermagem, traduzidas e editadas em todo o mundo, Patrícia Benner é internacionalmente reconhecida como investigadora nas áreas de stress e saúde, desenvolvimento de competências e ética da Enfermagem.

Título: DE INICIALIZADO A PERITO
Autor: Patrícia Benner
Editora: Quatero
Preço: PVP 27,20
Euros

pintura



Valentim Cruz expõe no Hotel Paraíso

As artes, tem patente no Hotel Paraíso, em Oliveira do Bairro, a sua primeira exposição do ano.

Valentim Cruz frequentou aulas de pintura do mestre José Medonça, e é fundador da Associação dos Artistas de Esqueira.

O artista em 2000 efectuou apenas três exposições (Costa Nova, Mira e Figueira da Foz), em 2001 realizou apenas duas (Aveiro e Praia de Mira).

A exposição no Hotel Paraíso, a primeira do ano, reúne uma colecção de nove trabalhos a óleo, que são vistos pelo artista Jeremias Bandarra, como uma "pintura muito bem definida e de uma leitura imediata. Valentim Cruz tem o dom de nos cativar por um traço bellissimo, uma pincelada amaneirada e lúcida". Ou seja, segundo a opinião de Jeremias Bandarra, "para os amantes da arte, ele consegue reflectir, com êxito, a sua alma apassionada de pintor que ficará de certo na memória dos vindouros como uma artista de características muito próprias".

Trata-se de uma exposição que retrata a Ria de Aveiro, os moliceiros, os montes de sal e os palheiros. A ser vista até ao final do mês no Hotel Paraíso.

cartoon: aberto ferreira

João "Relho"



exposições



O "Jardim secreto" de Conillo está patente ao público na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao dia 7 de Março. A exposição de pintura do consagrado artista brasileiro das artes plásticas pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 15h às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 16h às 19h. A não perder.

Artur Fino, Dulce Castro, Rosa Galvão, Mulhera de Sa, Joaquim Filipe, Canciano, A Valente, Helder Beldarra (pintura), Bruno Bretton e Carlos Lourenço (escultura) são os artistas que expõem as suas obras numa exposição colectiva da Galeria Borges. Está patente até ao dia 28 de Fevereiro, de segunda a sexta, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h.

Até ao dia 23 de Fevereiro estão a decorrer as V Olimpíadas da Leitura na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro. As olimpíadas tratam-se de um concurso de incentivo à leitura, promovido pela Fundação Circular de Leitores, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Para mais informações poderá dirigir-se à Biblioteca de Oliveira do Bairro.

Até ao dia 16 de Fevereiro pode ver uma exposição de pintura e cerâmica de Beatriz Campos, no Museu de Ovar. A exposição está patente de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

Exposição de pintura de Paulo Moreira denominada "Inside" estará patente na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira até ao dia 28. A inauguração da exposição realiza-se no próximo dia 9.

Até ao dia 8 de Março pode ver uma exposição de 20 trabalhos de Paulo Solá (com desenhos e colagens decorativas, fotografias sobre papel colado em tábuas, tudo com verniz), no Bar Olaria, no Centro de Congressos de Aveiro.

Cardadores de Vale de Ílhavo

O carnaval de Vale de Ílhavo, com tradições seculares, é exclusivamente feito em português e conta com a habitual participação da sua figura típica e tradicional, os cardadores de Vale de Ílhavo. Estas figuras misteriosas têm origem provável nos índios. Dão corpo a estas figuras os homens solteiros, que pela altura do carnaval, saem à rua para "cardar". A forma como são feitas as máscaras e as vestes torna-os praticamente irreconhecíveis. Para além deste atractivo, o carnaval conta ainda com a tradicional Dança de Santo.

Assim, os festejos do carnaval de Vale de Ílhavo iniciam-se no dia 9 e terminam no dia 12 (ver programação na agenda cultural).



música

Anambã, em Águeda Kepta Junkera na abertura da Cimeira do Fole

Kepta Junkera, o mago da tritónia basca, estrela maior do panorama musical actual do planeta, apresenta-se amanhã, em Águeda. O concerto do impressionante músico basco é promovido pela D'Orfeu, por ocasião da abertura da Cimeira do Fole. Kepta é presença de luxo no arranque deste certame dedicado à concertina e que durante 2012 fará passar por Águeda, os maiores nomes ligados ao instrumento, vindos dos quatro cantos do planeta.

Nasceu e vive em Bilbao, mas percorre o mundo às custas do prolegio dos seus dedos disbalísticos virtuosos. Com a sua tritónia no nome basco do acordeão diatónico, vulgo concertina em Berrigall - Kepta Junkera é uma das maiores referências actuais da *world music* e tem uma legião de admiradores dedicados das suas passagens pelos maiores palcos, inclusive em Portugal. Entre as suas inúmeras parcerias com músicos de todo o mundo, são conhecidas também as suas ligações a músicos portugueses como João Bragança (com quem Kepta gravou o disco "Lau Eskuzen") e Dulce Pomes (que acompanhou em "O Primeiro Canto" e em inúmeros concertos).

Kepta Junkera ao vivo é uma fonte inesgotável de ritmo e vertigem. À variedade de matizes junta-se o entusiasmo, a genialidade e a paixão com que interpreta a sua música. Com a sua banda formam uma autêntica máquina de precisão a que não se resiste. Os dedos de Kepta entram pelo público dentro.

Este concerto de Águeda, acontece pouco depois do lançamento do último disco do músico, "Maren". O espectáculo ao vivo sublinha a maturidade musical do viajante Kepta: o disco transborda de influências diversas e resume o melhor de um ano de enriquecida inspiração criativa, vivida após a resaca do melhor álbum de Kepta, o magnífico Bilbo 0000, vivamente aclamado pela crítica e distinguido com inúmeros prémios internacionais.

Kepta Junkera na tritónia tocada em Águeda com Haricitz Martinez e Igor Otazu (saxofone), Blas Fernandez (bateria), Angel Unzu (guitarras e percussões) e Julio Andrade (contrabaixo).

artes plásticas

Cronologia do século XX

A arte ficcionista - Epílogo

Nelo Cunha*



Estas linhas são simultaneamente um prefácio e um postácio.

Cenários ou milhares de artistas virto depois do desaparecimento do "Rio da História", no labirinto artístico contemporâneo, e esses mesmos artistas poderão ser os precursors de uma nova era e de uma nova História. No contexto actual do *debut* do XXI, é impossível saber quais os fios que nos guiarão através do labirinto e

quais são de facto os becos sem saída. Só posso fornecer uma antrografia muito pessoal e subjectiva da Arte Contemporânea e do Arte Futurista, seleccionando os artistas que espero que perdurem. A História da Pintura continua, mesmo que o capítulo em que estamos não esteja pronto para ser lido. Será finalmente lido e apreciado, tal como nós apreciamos a arte do passado. Temos o privilégio de olhar para a Arte Contemporânea sem linhas de orientação nem rótulos, e esta é uma parte preciosa da História. Desde os inícios da década de 70 um novo estilo vem-se afirmando como a visão mais fiel do retrato do futuro, dos nossos sonhos epicéuricos, da arte do espírito, uma via que nos leva, sem passar por azaílos, directamente para as galáxias. A arte que se começa a designar de Ficcionismo assume-se como a arte dos mundos vizinhos e temos do imaginário, que nos deita presentir muito para lá do visível

tantos lugares secretos da imaginação e dos horizontes ainda por atingir. O Ficcionismo será certamente um tentáculo do Visionismo pois possui igualmente uma grandiosa e potente força oculta que não se encontra em nenhuma outra corrente artística embrionária da actualidade. Será, com toda a certeza, a "arte maior" desta altura do Século XXI porque é aquela que melhor espelha a necessidade premente das "novas descobertas" da Humanidade, das viagens espaciais, do triunfo da genética, da informática, da alta tecnologia, da robótica ou da cibernetica. A arte da realidade virtual poderá ser não poética, tão humana e absolutista ao ponto de desvendar os mistérios do espaço sideral, das galáxias, dos mundos alienígenas ou da nossa identidade como meros terráqueos num universo infinito. No entanto, para que a criatividade dos pintores ficcionistas funcione em pleno, tendo partido da técnica pictórica e de efeitos visuais (absolutamente impressionantes e espectacularmente), é imprescindível um domínio total das várias vertentes artísticas num contexto muito refinado. O Ficcionismo desface os estigmas com que a molochidade maquiagala as faces da criatividade, pois exerce sobre o artista tamanha pressão e exigência que ele tem que dar tudo o que tem e até o que não tem! Forçosamente o pintor ficcionista tem que imitar-se contra a facilidade dos conceitos minimalistas e experimentalistas, contra a desonestidade, é o "tudo ou nada". Nesta coexistência forma de expressão visual, e tal como é a criação das ideologias perfeccionistas, o pintor ficcionista trabalha-se adicionalmente dos demais pelo seu afincado num detalhe profissional bastante laborioso, desgastante, minucioso, tecnicista, e morosamente paciente. O seu trabalho artístico é tendencialmente adomado de virtuosismo, abor-

dando profundos conhecimentos dos segredos do desenho e da pintura misturando paralelamente uma invenção e admirável criatividade. Um verdadeiro artista de "veia poética" - defensor de valores transcendentais, iluminado divinamente por uma chama que o orienta numa longa viagem extraterrestre ou até intergaláctica, tem que se "treinar" devidamente, ora não fosse de um astronauta visionário? O pintor dos mundos oníricos e místicos, das dimensões sobrenaturais, das atmosferas estranhas, dos símbolos e dos caminhos do pensamento *finis*—no "acreditar na Verdade. Como verdadeiro visionário, tem necessidade de alcançar os limites da estrutura pictural, colocando-se heroicamente num passo sempre à frente dos outros pintores porque é - almejado com um dom único. São os pintores visionistas que esboçadamente desbotam o tempo mais difícil, quase imperceptível, iluminando-nos para a sua "chama" os trilhos do mistério, sempre com uma candéla à frente. A "new wave" (nova vaga) tem surgido um pouco de vários países emboia a inspiração tenha surgido, supostamente, da cultura anglo-americana, com forte ligação aos movimentos Underground, Hard Rock, Heavy Metal, Psychedelic e Hard Core (expressões musicais e estilos de vida) nos presentes e cruzadas na juventude dos nossos dias. Grandes nomes da ilustração visionista e ficcionista são por exemplo Roger Dean Rodney Matthews, Tim White, Oleri, Boris Vallejo, Franzetta, Girard e H.R. Giger. O "olhar destes grandes artistas alcança muito mais do que os olhos vulgares de primatas humanos "domesticados". A sua genialidade levará a imagem da ciência e da ficção para além dos limites desta realidade que conhecemos.

* Licenciado em Belas Artes — Curso de História da

Direcção Regional do Ambiente foi passada a "pente fino" durante quase seis anos

Areia para os olhos... das autoridades

Continuação do pág 15

João Paulo Cruz

Sob suspeita estiveram ainda alegadas extracções descontroladas na margem sul do Mondego, designadamente em Costa de Arnes, Fomsoelha e Ponte Velha de Penacova, asando aqui em causa principalmente um deficiente trabalho de fiscalização no terreno. Como descontrolada terá sido também uma extracção, em 1995, no rio Zêzere (junto à hargem do Cabril), atribuída sem concurso a uma empresa do Fundão, depois de verificada a inexistência de concorrentes ao concurso aberto, já que uma das condições era a entrega de uma viatura todo-o-terreno para uso dos serviços públicos, procedimento que, aliás, nem é tido como penalmente condável.

No que respeita à utilização de bens da DRARN por funcionários e terceiros, também grande parte dos factos investigados não configuram senão comportamentos censuráveis, quanto muito passíveis de procedimento disciplinar interno, mas não de uma acção penal. Será o caso, aqui, das Fatas de Nital (em 1992, 93 e 94) casuais por particulares a todo o custo de autorização para extracção de areia, e neste caso haveria mesmo lugar a procedimento penal (designadamente, não se desse a prescrição entretanto, pelo crime de peculato de uso e participação económica em negócio). Igualmente sem participação penal foi detectado, mas não provado, o desaparecimento de cheques-auto, ou títulos de combustível, supostamente utilizados por estranhos ao serviço.

Neste capítulo da investigação, foram, ao que soubermos

também, referenciadas situações como a distribuição entre alguns funcionários de mobiliário pertencente à direcção regional, ou a contratação de moçada por parte de funcionários superiores com alegado recurso a matrizes fornecidas por empresas infractoras, designadamente poluidoras, ou com o apoio financeiro dos empresários. Mas também neste caso as investigações terão sido inconclusivas, supostamente correspondendo a denúncias infundadas.

No banco dos réus

Sem consequências penais ficaram igualmente as denúncias relativas à manutenção do parque automóvel da DRARN, nomeadamente a alegada reparação de viaturas dos serviços sempre nas mesmas oficinas e sem orçamento ou concurso; ou pagamento do arranjo de um carro dos serviços (precisamente a viatura utilizada pelo então director regional), no valor de 300 mil escudos, por parte de um azeite recentemente referido pelas autoridades nesta investigação, valor induzido na empreitada de limpeza da Vila do Fojo ou orçamentos elaborados por um funcionário da direcção regional em impressas de uma das oficinas acima mencionadas, funcionário que também preencheria facturas da oficina, dada a alegada incapacidade do médico em lidar com a parcela burocrática...

O capítulo da suposta corrupção de funcionários por parte de areeiros (no caso dos fiscais, fosse para não se deslocarem aos sítios de extracção física para redatarem aos serviços volumes necessários do que os efectivamente extraiam)

teve-se igualmente, em grande medida, numa verdadeira "caça aos gansinhos", ou num boce sem saída para os investigadores judiciais, já que não foi possível coligir provas que sustentassem uma acusação fundamentada, apesar de alguns sinais exteriores de riqueza detectados nalguns dos funcionários públicos em apreço, mas na maioria dos casos foram devidamente justificados sem que tenha havido recurso a "lavas".

Quanto à componente administrativa do inquérito judicial, também sem grande relevância penal, revelou situações curiosas, mas, não obstante, sancionadas pela tutela, como a contratação de um advogado para o gabinete jurídico da DRARN, onde não faltaria licenciados em Direito, com horário reduzido e uma avença mensal superior a 520 contos; a fraca assiduidade ao serviço por parte de outros responsáveis da altura, ou a instalação de alguns serviços da DRARN em parte de um edifício da Avenida Fernão de Magalhães mediante o pagamento de mais de 1550 contos mensais...

Tudo isto, como já referimos, é matéria para o arquivo da Justiça. A aguardar ulteriores trâmites processuais no tribunal de instrução Criminal, caso tenha sido solicitada a instrução do processo por alguns dos arguidos, ou na Vara Mista do Tribunal de Coimbra, estão, como noticiámos na passada semana em primeira mão, cinco funcionários da DRARN, alguns ainda no activo, e três empresários, acusados de crimes como corrupção, peculato, participação económica em negócio ou furto qualificado, correspondentes a factos que o DIAP/MP dos dois indicados no inquérito que terminou em Dezembro último.

Vai acabar o "pesadelo" das pilhas

Sociedade gestora da reciclagem só aguarda licenciamento para arrancar

Portugal começa a perfilar-se com os países de mais avançada tecnologia de reciclagem. Aquilo que era impensável há uma década de anos, começa a agora a revelar-se viável e tardio, já que alguma inércia em anos passados permitiu muitas contaminações que poderiam ter sido evitadas.

A sociedade para gerir a reciclagem de pilhas - Eco-pilhas -, ao que o Campeão das Províncias apurou, aguarda apenas pelo licenciamento do Ministério do Ambiente para começar a operar, prevendo-se que isso aconteça ainda antes das legislativas de Março.

A sociedade vai ser responsável por recolher e enviar para reciclagem as pilhas usadas, na maioria oriundas das vases lançadas para o lixo comum, sendo em risco de contaminação téxtil a cadeia alimentar.

A Eco-pilhas tem o caderno de encargos "praticamente finalizado" e está pronta para começar a funcionar «no dia seguinte ao licenciamento», de acordo com o director-geral da sociedade, Henrique Fernandes.

A constituição desta sociedade, que terá capital público e privado embora a composição do capital social não tenha ainda sido revelada, esteve inicialmente prevista para o papel e embalagens, mas foi retardada para Outubro. No entanto, "atrás dos burocráticos" voltaram a adiar o seu arranque, como silietuno Henriques Fernandes. Há cinco empresas multinacionais envolvidas na sociedade e é esta a justificação dada por impasses na sua constituição.

O director-geral da Eco-pilhas salienta não se tratar de atrasos processuais da responsabilidade do Instituto de Resíduos, mas sim de detalhes burocráticos que ficam a dever-se às características das empresas que o integram.

Seguindo o princípio do poluidor/pagador, uma taxa - escalonada de acordo com a dificuldade em destruir o material - será paga pelos importadores de pilhas, para suportar a reciclagem. Assim, o peso e a dificuldade de reciclar as pilhas,

será influente directa para o que o importador terá que pagar para a reciclagem.

A sociedade gestora de pilhas assemelha-se à Sociedade Ponto Verde para o papel e embalagens, embora com diferenças de funcionamento. Para a recolha das pilhas, a nova sociedade vai contar com o contributo das autarquias (como acontece para papel e embalagens), mas também com super e hipermercados, escolas e empresas públicas.

Até agora, a iniciativa de colocar receptáculos ou contentores para as pilhas usadas é das autarquias, mas os cidadãos vão passar a poder depositar estes resíduos em hipermercados ou outros estabelecimentos comerciais.

Nos últimos anos foram armazenadas para reciclagem apenas cerca de 150 toneladas de pilhas, quando em Portugal se consomem anualmente cerca de duas mil toneladas.

De acordo com dados do Instituto dos Resíduos, dependente do Minis-

tério do Ambiente, de Janeiro a Maio de 2001 foram importados mais de 770 toneladas deste material.

As pilhas são um dos lixos mais perigosos que se pode libertar para o ambiente, o que tem acontecido em Portugal.

«Quando são largadas para o ambiente acabam por se degradar e libertar metais como o cádmio, o mercúrio, o níquel ou o zinco. Podem entrar na cadeia alimentar e a contaminação dos níveis de toxicidade vai aumentando ao longo da vida», explicou o engenheiro do ambiente Rui Berkemeier, membro da Quercus.

Através da criação da sociedade gestora da reciclagem de pilhas, o Instituto dos Resíduos pretende recolher, até 2003, um quarto do material que entra no mercado e reciclar mais de metade dele.

As metas para 2005 são mais ambiciosas e prevêem uma recolha de 50 por cento das pilhas e, destas, pretende-se encaminhar para reciclagem 75 por cento.

Pescas

Investimentos ultrapassaram 122 milhões de euros em 2001

Os investimentos públicos e privados no sector das pescas ultrapassaram em 2001 os 112 milhões de euros (cerca de 22,5 milhões de contos), revelou a secretaria de Estado das Pescas.

Em 2001, os instrumentos de apoio ao desenvolvimento das pescas previstos no terceiro quadro comunitário de apoio (III QCA), nomeadamente os programas Marc e Maris, concederam incentivos no montante de 81.345 euros (16 milhões de contos), correspondendo à aprovação de 1.943 candidaturas.

No âmbito do programa Mare foram concedidos apoios a projectos de investimento relativos à renovação e modernização da frota, aos equipamentos de portos de pesca, à aquicultura e à indústria transformadora, bem como a acções de promoção de novos mercados.

De acordo com a secretaria de Estado das Pescas, foram ainda aprovadas medidas de carácter social, nomeadamente de apoio aos armadores e pescadores afectados pela não renovação do acordo de pesca com Marrocos, no montante de 16,5 milhões de euros (3,3 milhões de contos).

Por sua vez, ao abrigo do programa Maris foram aprovados até final de 2001, 15 projectos, dos quais oito relativos a infra-estruturas dos portos de pesca de Viana do Castelo, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Gaspar, Setúbal, Sines e Albufeira, envolvendo um investimento elgível de cerca de 18,5 milhões de euros (3,7 milhões de contos).

O programa Maris apresenta duas vertentes, uma destinada a promover a melhoria das infra-estruturas de portos de pesca, com financiamento do fundo europeu de desenvolvimento regional (FEDER), e outra destinada a melhorar infra-estruturas colectivas no domínio da aquicultura, certificação de qualidade, denominação e normalização dos produtos, financiada pelo instrumento financeiro operacional das pescas (Ilopp).